



**Construindo a igreja da
maneira Apostólica**

**Poderá a igreja, conforme esta sendo
conduzida hoje, resistir a pressão do
fim dos tempos?**

PREFÁCIO

Este não é de forma alguma um livro abrangente, mas sim um “GUIA DE REFERÊNCIA” que idealmente deveria ser usado em nossas conferências de treinamento de líderes da Igreja.

Obviamente, você pode ter encontrado este livreto sem ter participado do treinamento de liderança e, portanto, só será capaz de compreender as verdades doutrinárias transmitidas e, infelizmente, não o “CORAÇÃO” desta Visão Apostólica como seria transmitido durante nossos tempos de treinamento.

A FUNDAÇÃO da Igreja é “Jesus Cristo e ele crucificado” e o CORAÇÃO desta fundação é transmitido principalmente por homens que foram quebrados diante de Deus e estão totalmente rendidos à Sua vontade (**Lucas 22:41-42 e Lucas 9:23-24**).

Homens que NÃO estão preocupados com títulos nem posições, mas com o desenvolvimento espiritual dos líderes da Igreja e que se dedicarão à construção de suas igrejas no ÚNICO FUNDAMENTO - Jesus Cristo (**1 Coríntios 3:10 e Gálatas 4:19**).

A igreja tendo se afastado dos ensinamentos apostólicos, juntamente com uma advertência do apóstolo Paulo em **2 Timóteo 4:1-4** de que a igreja “não suportaria mais a sã doutrina” nos últimos dias, tem sido a principal motivação para o desenvolvimento deste manual.

Todo leitor seria sábio se examinasse cuidadosamente o alicerce sobre o qual está construindo actualmente (**1 Coríntios 3:10-15**), estudasse para se mostrar aprovado por Deus (**2 Timóteo 2:14-16**) e levasse a sério o desenvolvimento de seus próprios salvação (**Filipenses 2:12-18**).

Usei a versão King James como texto bíblico, com o dicionário hebraico e grego de Strong para trazer clareza e uma melhor compreensão das palavras gregas em contextos potencialmente confusos.

POR FAVOR, use sua Bíblia junto com este guia de referência para verificar todas as escrituras referenciadas.

QUEM É GFA Gospel for Africa (Evangelho para África)?

1. Rede de Igrejas (NÃO uma denominação)
2. Funcionamento em relacionamento (NÃO por estrutura organizacional)
3. Conexões de nossos corações (NÃO pela constituição)
4. Focado na construção da Igreja de Jesus Cristo
5. Construir SOMENTE sobre o fundamento de Jesus Cristo
6. Seguir os ensinamentos dos Apóstolos

A NOSSA VISÃO

Nós, como rede de Igrejas em relacionamento sincero entre si, estamos construindo a Igreja de Jesus Cristo no continente africano de acordo com o fundamento apostólico.

OS OBJETIVOS

1. Estabelecer redes com Igrejas que pensam da mesma forma
2. Construir relacionamentos que conduzam à unidade no Espírito e na Fé
3. Garantir que a Igreja continue a ser a “base e pilar” da verdade
4. Apresentar claramente a visão Apostólica
5. Desenvolver o carácter de Deus nos membros da Igreja
6. Treinar, desenvolver, equipar e enviar missionários nativos
7. Construir equipas apostólicas em cada nação, região e continente

A Igreja

S O B R E A

ROCHA

Índice

Capítulo 1: O que é a Igreja?

Capítulo 2: Como construímos a Igreja?

Capítulo 3: Como a Igreja deveria funcionar?

Capítulo 4: Administração da Igreja

Capítulo 5: Dons Espirituais

Capítulo 6: Todo crente é um sacerdote

Capítulo 7: E as mulheres?

Capítulo 8: Dízimo e Doação à Maneira de Deus

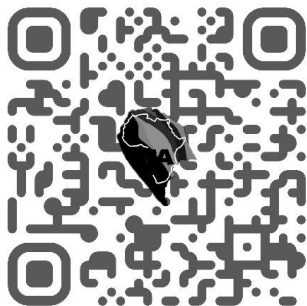
Capítulo 9: Disciplina da Igreja

Capítulo 10: Carácter moldado por Deus

Capítulo 11: Unidades familiares fortes

Capítulo 12: O que acontece no final?

Scanear este código QR para acessar mais informações:



Gospel for Africa



A Igreja sobre a Rocha

CAPÍTULO 1

O QUE É A IGREJA?

Léxico Grego de Strong: **G1577**

Grego: ἐκκλησία (ekklēsia)

Português: Igreja

De um composto de G1537 e de um derivado de G2564; uma *convocação (chamados)*, isto é, (concretamente) uma *reunião popular*, especialmente uma *congregação* religiosa (sinagoga judaica, ou comunidade cristã de membros na terra ou santos no céu ou ambos): - assembleia, igreja.

A palavra igreja aparece 80 vezes na versão King James.

A palavra igreja significa simplesmente “**os chamados para fora**”.

1.1 COMPREENDENDO O SIGNIFICADO

Muito simplesmente, a igreja é um grupo de pessoas que foram chamadas para fora “os chamados”. São a verdadeira igreja de Jesus Cristo.

Embora ainda estejam no mundo fisicamente, eles não pertencem ao mundo espiritualmente.

João 17:6-18

Este grupo de pessoas, “os chamados para fora”, é a verdadeira igreja de Jesus Cristo. A igreja não é um edifício físico, uma instituição, uma organização, denominação ou qualquer coisa semelhante feita pelo homem.

A igreja é o edifício espiritual de Deus que não é mais deste mundo, mas ainda está fisicamente neste mundo para manifestar Sua glória.

Vejamos o que Deus diz a respeito de Sua igreja.

1. Deus não habita num edifício físico.

Atos 7:48-50 e Atos 17:24-25

2. Somos o templo de Deus.

1 Coríntios 3:16-17, 1 Coríntios 6:19-20 e 2 Coríntios 6:16

3. Somos uma casa espiritual.

1 Pedro 2:5

4. Jesus é a cabeça da Sua igreja, que constitui o Seu corpo.

Efésios 1:22-23, Colossenses 1:18, Romanos 12:4-5 e 1 Coríntios 12:12, 15

Cristo, portanto, não está separado de Sua igreja, mas é um com ela como a “**cabeça**”**cabeça**” do corpo.

1 Coríntios 6:15-17 Juntos com Cristo nos tornamos um só espírito.

Isto acontece quando somos “baptizados em Jesus Cristo” e “nascemos de novo” (no espírito).

“Baptizados em Cristo”

(Romanos 6:3, 1 Coríntios 12:13 e Gálatas 3:27 "Renascido" (João 3:3-7)

Quando creio em Jesus Cristo e invoco Seu nome para a salvação, sou batizado em Seu corpo e seu Espírito entra em mim.

Este é o processo da nova criatura ser cheia do Espírito de Cristo. O Espírito de Deus está unido ao meu espírito, dando VIDA ao meu espírito.

Romanos 7:4 ensina que somos “casados” com Cristo.

2 Coríntios 5:17 e Lucas 5:37-38

Somente uma “nova criatura”(nova garrafa) pode receber o Espírito de Cristo (vinho novo).

Assim, todo aquele que “nasce de novo” é recriado por Deus (torna-se uma nova criatura) e torna-se membro do Seu “corpo” (a igreja) no qual Ele habita pelo Seu Espírito.

A igreja é, portanto, um edifício espiritual, não mais do mundo espiritualmente, mas uma nova criação de Deus permanecendo no mundo fisicamente para manifestar Sua glória.

Tornar-se membro desta igreja é um milagre, o maior presente que a humanidade pode receber e o chamado mais elevado a ser perseguido. Passámos do temporal para o eterno; tornamo-nos cooperadores de Cristo na construção do templo eterno de Deus.

A CRUZ

Compreender a “cruz” é fundamental para compreender a Igreja do “Novo Testamento” e eliminará muitos dos erros e confusões que enfrentamos hoje. Para entender melhor a cruz, precisamos entender as “2 Alianças” (antiga e nova). Na Antiga Aliança, Deus chama Abraão

para deixar seu país e sua família e seguiu-o para uma terra de “Promessa”.

Deus também promete uma “semente”(descendente singular) a Abraão através da qual “TODAS” as nações da terra seriam abençoadas **Gênesis 12:1-4, 15:1-6.**

Deus então muda o nome de Abrão para Abraão: ele e Sara têm um filho milagrosamente e o chamam de Isaque.

Isaque era um filho prometido, mas não a “semente” prometida, pois seria através da semente prometida que “TODAS” as nações da terra seriam abençoadas. Isaque foi pai de uma nação singular chamada Israel, pois vemos que seu filho Jacó teve seu nome mudado para “Israel” por Deus. Abraão, Isaque e Jacó (Israel) são os pais desta nova nação (grupo de pessoas) que Deus separa como Seu povo especial para cumprir Seu propósitos.

Foi somente esta nação que foi abençoada por Deus até que Jesus, que nasceu da tribo de Judá, cumpriu esta promessa. Jesus foi a semente prometida através da qual todas as nações seriam abençoadas **Gálatas 3:15-29**

Jesus então inaugura uma “Nova Aliança” **Lucas 22:20** em Seu sangue. Era necessário que houvesse derramamento de sangue para o perdão dos pecados **Mateus 26:28 e Hebreus 9:22.**

É a cruz que separa as 2 alianças, pondo fim à antiga e abrindo caminho para a salvação para todos no novo **Gálatas 6:14.** Assim, na nova aliança, a bênção (salvação) só é encontrada em Jesus.

Não há mais necessidade de sacrifícios, pois Jesus é o “de uma vez por todas” sacrifício **Hebreus 9:25-26.**

Ele pôs fim à lei **Romanos 10:1-4,** introduzindo uma nova lei **Romanos 8:1-4,** a lei do Espírito de vida. A cruz apresenta a “Fé” como a semente prometida que Jesus veio **Gálatas 3:6-9, 14, Romanos 4:13-25** e pelo Seu sangue pagou o preço pelo pecado e abriu o caminho para o Pai.

Agora temos acesso pela “Fé” a esta “GRAÇA” **Gálatas 2:8-9.** A obra da cruz é apropriada às nossas vidas e assim nós também somos “crucificados” com Cristo **Gálatas 2:29-20,** tornando-nos mortos para a lei **Romanos 7:4-6** e agora servindo na novidade do Espírito **Romanos 8:9 -10.**

A Igreja da Nova Aliança precisa compreender a cruz para desfrutar das bênçãos que nos vieram em Jesus (a semente prometida) para nos permitir viver na Sua plenitude. É por isso que Paulo disse aos Coríntios; Não quero saber mais nada entre vocês, excepto Jesus Cristo e Ele crucificado **1 Coríntios 2:2**. Paulo se vangloriou apenas na cruz **Gálatas 6:14**.

O propósito principal da cruz em nossas vidas é crucificar a carne para que possamos viver no Espírito. A cruz trará rejeição, oposição, perseguição, sofrimento e morte, tudo isso é necessário na vida do crente para manifestar a vida de Jesus.

Para Jesus aumentar, devo diminuir **João 3:30**.

Se não tivermos esse entendimento como a Igreja da Nova Aliança, misturamos as 2 alianças resultando no seguinte;

- Teologia da dupla aliança (viver sob ambas as alianças)
- Uma vida de condenação sob a lei (Nunca é boa o suficiente)
- Uma vida de justificação pelas obras (nenhuma fé que conduza à graça) Estilos de Liderança errados (show de “1 homem” e hierárquico)
- Somente o profeta tem unção e é porta-voz de Deus Aplicação legalista do dízimo
- Excesso de ênfase nas bênçãos físicas e na prosperidade Aplicação
- Legalista geral (excesso de ênfase no externo)
- Não compreender que o sofrimento funciona para o nosso bem
- Nenhum poder para vencer o pecado (tornando as pessoas como fariseus)

É necessário, portanto, ter sempre a cruz como fundamento de tudo o que fazemos.

Jesus disse que se quisermos ser Seus discípulos, precisamos diariamente “negar a nós mesmos, tomar a nossa cruz e seguir a Sua” **Lucas 9:23**. Assim, como Igreja da Nova Aliança (Novo Testamento), vivemos pelo Espírito de Cristo que habita em nós e não mais pela lei da antiga aliança. Fazemos isso de acordo com a “doutrina dos apóstolos” **Atos 2:42** e não tentando misturar o antigo e o novo.

CAPÍTULO 2

COMO CONSTRUIR A IGREJA?

Então, como a igreja é construída? Quem são os construtores e com o que é construído?

1 Coríntios 12:4-6

As três pessoas da Divindade: Pai, Filho e Espírito Santo estão intrinsecamente envolvidos na construção da igreja. A escritura acima mencionada apresenta suas funções colectivas:

Divindade	Função	Versículo
Pai	Operações diferentes	Atos 2:41-47
Filho	Diferentes administrações	Efésios 4:11-16
Espírito Santo	Presentes diferentes	1 Coríntios 12:7-11

Vejamos cada uma dessas funções conforme nos foi dada por Deus.

DIFERENTES OPERAÇÕES

Atos 2:42-47

No dia de Pentecostes, Pedro pregou e 3.000 pessoas nasceram de novo. Eles foram batizados nas águas e imediatamente iniciaram as seguintes operações:

1. Doutrina dos Apóstolos 1 João 1: 1-3, Hebreus 6: 1-2
2. Comunhão 1 João 1:5-7
3. Partir o pão 1 Coríntios 10:16-17, 21
4. Oração

ADMINISTRAÇÃO DIFERENTE

Efésios 4:11-16

Lemos na escritura acima que quando Jesus ascendeu de volta ao Seu Pai, ele deu os seguintes dons ministeriais aos homens para

equipar os crentes para se envolverem activamente na construção de Sua igreja.

1. Apóstolos
2. Profetas
3. Evangelistas
4. Pastores
5. Professores

PRESENTES DIFERENTES

1 Coríntios 12:7-11

Vemos na passagem acima que o Espírito Santo capacita os crentes com os seguintes dons. Esses dons são para a edificação da igreja e são transmitidos sobrenaturalmente como e quando necessário.

1. Palavra de sabedoria
2. Palavra de conhecimento
3. Fé
4. Dons de cura
5. Operação de milagres
6. Profecia
7. Discernimento de espíritos
8. Diversos tipos de línguas
9. Interpretação de línguas

É com referência às “operações, administrações e dons” listados acima que Jesus disse em **Mateus 16:18**: “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

É portanto evidente que a construção da igreja é toda de Deus; o homem simplesmente se torna o vaso através do qual Deus opera por Sua divina habilidades.

Discutiremos essas funções com mais detalhes no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3

COMO DEVE A IGREJA FUNCIONAR?

1. Doutrina dos Apóstolos
2. Comunhão
3. Partir o pão
4. Oração

Lembre-se de que a igreja é um edifício espiritual, portanto só pode ser construída com “materiais espirituais”.

Tendo nascido de novo, passamos do natural para o espiritual. Isto se torna uma luta para nós, pois vivemos nossas vidas no natural por muitos anos e agora temos que fazer lentamente a transição para o espiritual.

Inicialmente, os caminhos de Deus parecem estranhos para nós porque ainda operamos naturalmente.

Deus nos permite fazer a transição para as operações espirituais através da “doutrina dos Apóstolos”.

DOCTRINA DOS APÓSTOLOS

Esta é a doutrina recebida directamente de Jesus e ensinada pelos Apóstolos (os 12 Apóstolos e Paulo).

Os 12 Apóstolos (os Apóstolos do Cordeiro) foram ensinados directamente por Jesus - **Atos 1:2-3**.

Ao escolher um Apóstolo para ocupar o lugar de Judas, o seguinte critérios precisavam ser atendidos - **Atos 1:21-26**.

É portanto claro que não houve mais Apóstolos do Cordeiro depois de Matias.

Paulo foi um apóstolo que também foi ensinado directamente por Jesus quando foi arrebatado ao céu - **2 Coríntios 12:1-7 e Gálatas 1:11-12**.

Os apóstolos mencionados acima foram ensinados directamente por Jesus e escreveram as Escrituras do Novo Testamento.

Os apóstolos são responsáveis por lançar o fundamento que é Jesus Cristo

- 1 Coríntios 3:10-11, Efésios 2:20 e Hebreus 6:1-3.

Jesus é o fundamento, ensinado a nós pelos Apóstolos como “os princípios da doutrina de Cristo” – **Hebreus 5:12, 6:1.**

Estes princípios são, portanto, alicerces sobre os quais toda a doutrina é construída.

Assim, de acordo com Paulo, Pedro e o escritor de Hebreus, todo novo crente (recém-nascido) precisa do “leite da palavra” (princípios) para crescer antes de poder participar da “carne” (fazer a vontade de Deus).

1 Coríntios 3:1-3, 1 Pedro 2:1-2 e Hebreus 5:12-14

“O leite da Palavra” é, portanto, o fundamento/princípios/blocos de construção que estabelecem a plataforma para um bebé recém-nascido ou carnal/crente carnal crescer e se tornar um participante da “carne” (tornando-se maior de idade / espiritual), aqueles que são capazes de discernir a vontade de Deus.

Fica então claro nestas escrituras que todo crente novo ou carnal (aquele que ainda pensa naturalmente ou ainda é carnal) precisa estar fundamentado nos princípios, o que lhes dará a capacidade de discernir e então fazer a vontade de Deus.

Jesus nos diz que “Sua comida” é fazer a vontade de Seu Pai e terminar Seu trabalho - **João 4:31-34.**

Carne, portanto, não é compreender doutrinas profundas, mas sim fazer a vontade de Deus.

Assim, sem o fundamento do leite, não seremos capazes de comer carne e fazer a vontade de Deus.

Jesus colocou isso assim em **Mateus 7:21-27.**

Então, para entrarmos no Reino dos Céus, precisamos fazer a vontade de Deus.

Não basta simplesmente dizer: *Senhor, fizemos todas estas obras*. Ele faz esta afirmação radical no mesmo contexto da necessidade de ser construído sobre a Rocha (fundamento/princípios/leite).

É imperativo que cada crente esteja estabelecido nos princípios para estar equipado para discernir a vontade de Deus para si mesmo.

Não devemos nos concentrar em fazer “obras” para Deus em Seu nome, mas sim em discernir e fazer a Sua vontade.

Em Hebreus nos é dada uma lista dos “blocos de construção” que compõem este fundamento - **Hebreus 6:1-2**.

1. Arrependimento de obras mortas
2. Fé em Deus
3. Baptismos
4. Imposição de mãos
5. Ressurreição dos mortos
6. Julgamentos eternos
7. Seguindo em direcção à perfeição

PRIMEIROS PRINCÍPIOS DA DOCTRINA DE CRISTO

2 Timóteo 2:19

Timóteo afirma que ser edificado sobre o fundamento de Deus nos assegura que pertencemos a Ele.

Mateus 7: 21-27

A sabedoria é construir sobre o alicerce certo, não apenas conhecer a Bíblia e estar envolvido em actividades cristãs. Tudo o que acreditamos faz será testado, e somente aquilo que está construído sobre Jesus, a Rocha, permanecerá de pé.

Mateus 16:13-18

O Pai celestial revelou a Pedro quem era Jesus. É esta revelação do Pai que nos enraíza na rocha. Conhecendo a Bíblia Intellectualmente é insuficiente; devemos ter nossos olhos abertos para quem é Jesus, e isso SÓ vem por revelação.

Efésios 2:19-22

Este fundamento é lançado pelos apóstolos e profetas de acordo com a capacidade que lhes foi dada por Deus.

1 Coríntios 12:28

Lista a ordem das funções relativas à construção da Igreja. Deus estabeleceu:

1º Apóstolos - eles lançam os alicerces

2º Profetas - eles nos inspiram a construir sobre o alicerce

3º Professores – estabelecem as doutrinas na base.

1 Coríntios 3:1-3

Nesta passagem, o Apóstolo Paulo deixa claro que um cristão carnal (bebê, novo, imaturo, de mente natural) precisa do “leite da Palavra” (fundamento) para crescer em maturidade espiritual.

1 Pedro 2:1-2

O Apóstolo Pedro ensina exactamente o mesmo que Paulo fez a respeito de um cristão carnal.

Hebreus 5:12-14

O escritor de Hebreus confirma o que Paulo e Pedro ensinaram sobre um cristão carnal e depois nomeia o fundamento como os “primeiros princípios da doutrina de Cristo”.

O escritor de Hebreus então lista esses princípios, como leremos nas Escrituras a seguir – **Hebreus 6:1-3**.

Sete princípios estão listados neste fundamento, dando-nos a revelação de Jesus Cristo.

Veremos agora cada um individualmente.

1. Arrependimento de obras mortas: *Arrependimento de tentar justificar eu mesmo*

A velha natureza (carnal) está predisposta a fazer “obras” para justificação, pois é motivada por uma consciência culpada.

Deus pode libertar-nos desta consciência culpada através da fé na suficiência da obra de Jesus.

Nenhuma obra que se origina da culpa é aceitável a Deus, pois vem de um motivo maligno e busca a autojustificação e o resultado final é a glória de homem.

Hebreus 9:11-14

Deus purificará minha consciência das “obras mortas”, permitindo-me servir ao Deus vivo.

Efésios 2:8-10

A salvação é somente pela graça (capacitação divina de Deus), acessada somente através da fé (confiar apenas na provisão de Deus – Jesus).

Romanos 4:1-5

Abraão recebeu o dom da justiça pela fé e não pelas obras.

Portanto, quando eu compreender que minhas obras NUNCA me justificarão, SÓ então me voltarei para Deus com verdadeira fé.

2. Fé em Deus: *Confiar apenas em Jesus para justificação*

Ter fé na suficiência de Jesus fará com que eu me renda à obra do Espírito em mim, que então produzirá “boas obras” que são aceitáveis a Deus. A fé em Deus me levará continuamente mais fundo no Espírito e mais longe dos meus desejos naturais (carnais) e da glorificação de mim mesmo.

Hebreus 11:6

Somente a fé agrada a Deus. Confiar em qualquer coisa ou pessoa é uma ofensa porque Jesus declarou em **João 15:5** que sem ele nada podemos fazer.

Efésios 2:8-10

A fé me leva às boas obras que Deus preparou para nós praticarmos e, ao fazer isso, eu me torno Sua “obra de arte”.

Tiago 2:17-18

A verdadeira fé será sempre evidenciada pelas boas obras, pois quando nos rendemos a Deus, Ele nos usa como vasos para a Sua glória.

Gálatas 2:20

A fé leva ao Espírito de Cristo em mim, vivendo através de mim, manifestando a vida de Jesus.

Romanos 10:17

A fé aumenta através do ouvir a Palavra de Deus.

Hebreus 11:7

Porque Noé acreditou em Deus (fé), ele construiu a arca e foi, portanto, agradável a Deus. O resultado da fé de Noé foi obra de Deus e não a habilidade de Noé, então Deus recebe a glória.

A fé na obra completa de Cristo e na Sua capacidade conduzirá a uma vida vivida no Espírito e não mais na carne.

3. Doutrina dos Baptismos:

Léxico Grego de Strong: **G909**

Grego: βαπτισμός

Português: Baptismos

Do G907; *ablusão* (cerimonial ou cristã): baptismo, lavagem.

Esta palavra pode ser traduzida como lavagem cerimonial do Antigo Testamento ou baptismo do Novo Testamento.

Neste caso, refere-se ao baptismo do Novo Testamento.

A palavra raiz é:

Léxico Grego de Strong: **G907**

Grego: βαπτίζω

Português: Baptizar

De um derivado do G911; fazer *sumergido* (isto é, *totalmente molhado*); usado apenas (no Novo Testamento) para *ablusão cerimonial*, especialmente (tecnicamente) para a ordenança do *baptismo cristão*: - baptizar, baptizar, lavar.

Baptizar é imergir totalmente e ser completamente coberto.

Existem quatro baptismos ensinados nas escrituras, mas **Efésios 4:5** parece contradizer isso.

Este “ÚNICO baptismo” mencionado em Efésios é o baptismo inicial em Cristo do qual emanam os outros três. Sem esta inicial baptismo, o resto é sem sentido ou impossível.

Baptismo em Jesus Cristo: *A salvação está SOMENTE em Jesus.*

Quando colocamos a nossa fé em Jesus para a salvação, somos baptizados em Cristo e justificados imediatamente.

Tornamo-nos novas criaturas em Cristo, Seu Espírito entra em nós e “nascemos de novo”.

Tornamo-nos membros do Seu corpo e Nele temos todas as coisas que pertencem à vida e à piedade.

Aqui estão algumas escrituras que ensinam esse baptismo:

Romanos 6:3-4

Gálatas 3:27

1 Coríntios 12:13

2 Coríntios 5:17

Em Cristo recebo a filiação e o perdão dos pecados, e sou revestido de Sua justiça. Tudo que preciso tenho Nele.

Baptismo nas águas: *Declaração de salvação*

O baptismo nas águas sela minha salvação por meio de uma declaração externa de minha experiência interior.

Esta é uma declaração de que fui feito justo.

Aqui estão algumas escrituras que ensinam esse baptismo:

Mateus 3:13-17

Mateus 28:18-20

1 Pedro 3:18-21

Pelo baptismo nas águas, declaro que morri para minha antiga vida e ressuscitei para uma nova vida em Cristo.

Baptismo no Espírito Santo: *Poder para viver a nova vida*

Viver a vida que declarei que vou viver só pode ser feito pelo poder do Espírito Santo.

É este baptismo no Espírito Santo que me disponibiliza o poder de que preciso para esta nova vida que é “sobrenatural”.

O Espírito Santo também me disponibiliza nove dons para eficácia no ministério.

Aqui estão algumas escrituras que ensinam esse batismo:

Lucas 24:49

Atos 1:8

João 14:12-16

João 15:26

João 16:7-15

Quando vivemos no Espírito, recebemos revelação e somos conduzidos à verdade, confortados e capacitados para viver em pleno potencial que Deus chamou nos para.

Batismo nos sofrimentos de Jesus Cristo: *Vida vivida em obediência à vontade de Deus*

Viver a vida no Espírito nega à carne as suas paixões, desejos e vontade, fazendo- a sofrer.

Este sofrimento é difícil para nós enquanto vivemos nestes corpos, mas é somente através da negação da carne que podemos caminhar em obediência à vontade de Deus.

Aqui estão algumas escrituras que ensinam esse batismo:

Mateus 20:20-23, 26:36-44

2 Timóteo 3:12

Filipenses 3:10

1 Pedro 4:1-2

Hebreus 5:7-8

Viver em obediência a Deus é ao mesmo tempo libertador e capacitador, pois sou libertado da escravidão da carne, tornando-me um vaso adequado para uso de Deus.

4. Imposição de mãos: *Deus trabalha através de Seus vasos.*

Como resultado dos batismos, tornamo-nos um vaso através do qual Deus pode manifestar Sua vida.

Tornamo-nos um membro funcional do Seu corpo vivo. Isto tem um resultado prático, que é o cumprimento da “medida de Cristo” Ele colocou em você. Você agora é um membro efetivo do corpo de Cristo (Sua igreja).

O princípio não é apenas a imposição física de mãos, mas sim sermos as mãos de Jesus para realizar Sua obra.

Os exemplos a seguir são quando as mãos foram impostas sobre pessoas para diversos fins:

Mateus 19:13-15 (Abençoando as criancinhas)

Marcos 16:18 (Curando os enfermos)

Atos 8:17, 19:6 (Recebendo o Espírito Santo)

Atos 6:6 (Reconhecendo os ministérios)

1 Timóteo 4:14 (Recebendo dons espirituais)

Mateus 10:8 deixa bem claro que, tendo recebido de graça, devemos dar de graça. Tornamo-nos uma bênção quando pegamos o que Deus nos deu e o transmitimos a outros; é por isso que é mais abençoado dar do que receber (**Atos 20:35**).

5. Ressurreição dos mortos: *Toda a humanidade será ressuscitada.*

Cada indivíduo humano será ressuscitado dentre os mortos, os crentes para uma eternidade com Jesus e os incrédulos para uma eternidade condenados ao tormento no “lago de fogo”. Esta é a esperança de todo crente: que um dia nos despojemos deste corpo físico com todas as suas restrições e nos revestimos de um corpo espiritual que não tem restrições.

Aqui estão algumas escrituras sobre a ressurreição:

João 5:25-28

João 11:25-26

1 Coríntios 15:12-26, 35-54

Filipenses 3:11

Com esta esperança como a nossa realidade, podemos ser os vasos que Deus nos chamou para ser, apesar dos desafios e dificuldades da vida. A ressurreição nos encoraja a perseverar fielmente até o fim.

6. Julgamentos Eternos: *Toda a humanidade é responsável perante Deus.*

Existem vários julgamentos eternos, todos provocando uma responsabilidade e um desejo sóbrio de viver uma vida santa.

Hebreus 9:27

1 Pedro 3:18 (Jesus julgou em nosso lugar)

1 Coríntios 11:31-32 (Autojulgamento)

1 Coríntios 3:11-15 (Julgamento dos crentes)

Apocalipse 20:11-15 (Julgamento dos incrédulos)

A compreensão desses julgamentos nos permitirá viver de acordo com a vontade de Deus.

Somos motivados a alcançar os incrédulos com as boas novas da salvação e a glorificar a Deus na forma como vivemos, para que possamos estar diante dele e prestar um bom relato de nossas vidas.

7. Seguindo em direção à perfeição: *amadurecendo na pessoa que Deus chamou nós sermos*

Quando Deus se agrada de que o alicerce de nossas vidas tenha sido estabelecido correctamente, Ele nos permite prosseguir até a perfeição (maturidade espiritual) -

Hebreus 6:3.

Este é o desejo de Deus para todos os Seus filhos porque é nisso que somos verdadeiros discípulos e o Pai é glorificado porque damos muito fruto -

João 15:8.

As seguintes escrituras nos instruem em nosso amadurecimento em Cristo:

Hebreus 10:14

Filipenses 3:8-14

1 João 3:2

Filipenses 2:12

Uma vez estabelecidos estes princípios em nós, começamos a discernir e a agir de acordo com a vontade de Deus para as nossas vidas. Eles nos permitem alinhar com o que Deus está fazendo e nos levar às boas obras que Ele preordenou para que praticássemos – **Efésios 2:10**.

Concluindo, vemos que são esses “ensinamentos dos Apóstolos” que nos levarão à verdadeira comunhão com Deus, e à medida que cada um de nós entra em comunhão com Deus, entramos em comunhão uns com os outros.

Na época dos Apóstolos, a Igreja não tinha edifícios, por isso eles se reuniam em locais públicos, bem como nas casas, para ouvir os ensinamentos dos Apóstolos - **Atos 2:1-2**
Atos 2:46, Atos 5:42, Atos 12:12, Romanos 16:5 e
1 Coríntios 16:19

Portanto, dependendo do ambiente em que vivemos e da disponibilidade de instalações, devemos seguir o mesmopadrão. A ênfase não deve estar no local de culto, mas sim na continuidade firme nos ensinamentos dos Apóstolos, na comunhão, na fração do pão e na oração.

Discutiremos agora a próxima operação (função).

COMUNHÃO

A comunhão é descrita pelo Apóstolo João em - **1 João 1:1-7**.

À medida que recebemos os ensinamentos dos Apóstolos (luz/revelação de Jesus) e caminhamos nesses ensinamentos, entramos em “comunhão” com Jesus Cristo e depois uns com os outros.

Portanto, a comunhão acontece quando andamos na luz (ensinamentos dos Apóstolos), levando-nos à unidade com Jesus e uns com os outros.

1 João 1:4

Estar em comunhão com Jesus e uns com os outros nos mantém em um lugar de alegria.

Quando desfrutamos um do outro, nossa reunião, os presentes um do outro e talentos, nos tornamos uma família que se ama e cuida uns dos outros.

Quando nos reunimos, ministramos uns aos outros, cuidamos uns dos outros, oramos uns pelos outros, apoiamos uns aos outros. Consideramos os outros superiores a nós mesmos.

1 Coríntios 12:25-27 Através da comunhão, a igreja é unida e fortalecida; cada pessoa que anda na luz amará os outros membros.

Eféios 4:11-16 nos ensina como Deus equipou a igreja para sua edificação. É bastante claro que Deus pretende que cada crente se torne um membro ativo e funcional da Sua igreja.

Quando a igreja caminha em obediência aos ensinamentos dos Apóstolos, a comunhão com Deus e uns com os outros ocorrerá naturalmente, e a igreja funcionará em verdadeiro amor e unidade. Os membros desenvolvem o cuidado uns com os outros, desfrutando do verdadeiro companheirismo, crescendo juntos no amor e fazendo esta declaração ao partirem o pão juntos.

O PARTIR DO PÃO

A próxima operação em que a igreja continuou firmemente foi partir o pão.

Este não é apenas o ato de ter comunhão, mas sim uma declaração poderosa e um momento de lembrança que resulta da nossa comunhão juntos.

1 Coríntios 10:15-23

Se realmente estamos andando na luz (comunhão), nós somos o “único pão”, tornar-se unidos como uma igreja.

A escritura ensina que todas as coisas são lícitas, mas nem todas são convenientes; portanto, tudo o que fazemos deve ser para a edificação uns dos outros.

Você não pode ser uma pessoa quando está na igreja (participantes da mesa do Senhor) e outra quando está sozinho (participantes da mesa dos demónios). Ao partir o pão, você declara a todos os presentes que você é um com eles – juntos formamos o único pão.

A comunhão nos manterá unidos à igreja (um só pão). Assim, quando nos reunimos para partir o pão (comunhão), viemos unidos como igreja (um só pão) para lembrar a obra gloriosa que Cristo realizou por nós.

1 Coríntios 11:23-33

Paulo deixa bem claro que o propósito de nos reunirmos para partir o pão é lembrar de Jesus.

Lembramo-nos do preço incrível que Ele pagou pela nossa salvação, ao dar a Sua vida por nós.

É nisso que “discernimos o corpo do Senhor” (igreja); nós nos examinamos para ver se estamos fazendo a mesma coisa uns pelos outros (dando nossas vidas pelo corpo de Cristo).

Se não discernirmos o corpo do Senhor, tornar-nos-emos culpados do “corpo e sangue” de Jesus, comendo e bebendo assim a nossa própria condenação.

Se não nos examinarmos, o Senhor nos castigará. “Muitos entre vós são fracos e doentes e muitos dormem”(v30). Ele faz isso para que não sejamos “condenados com o mundo”(v32).

A igreja primitiva partia o pão semanalmente - **Atos 20:7 e 1 Coríntios 16:2.**

O Partir do pão é um momento vital para a igreja se lembrar do que Jesus fez por nós e nos examinarmos sob essa luz para garantir que estamos fazendo o mesmo pela igreja.

Isto nos manterá em unidade com Jesus e uns com os outros, reforçando a necessidade que temos uns dos outros, evitando assim que nos isolem e nos tornemos um alvo fácil para o diabo. Devemos permanecer juntos como “um só pão”.

ORAÇÃO

À medida que gostamos de caminhar na luz e ter comunhão como um só pão, sem dúvida teremos o encargo de orar uns pelos outros e para que outros tenham a experiência gloriosa que estamos desfrutando.

Atos 12:5, Atos 4:31 e Atos 20:36-38

As diferentes operações são o estilo de vida que o Pai deseja que Seus filhos tenham e desfrutem.

Este estilo de vida leva-nos para a luz onde desfrutamos de comunhão com Deus e uns com os outros, caminhando em unidade e experimentando assim a alegria que o nosso Pai celestial tem por nós.

Isto é o que o Pai planejou para Sua igreja. Não deveríamos nos preocupar com estruturas, programas, formatos, regras, códigos de vestimenta, edifícios e coisas do gênero.

É tudo uma questão de desfrutar a Vida que nos foi dada em Jesus, daí a declaração de Paulo para permanecermos Nele - **Atos 17:28-29**.

A igreja, desde o seu início, continuou firmemente nas operações do Pai, conforme instruído pelos Apóstolos, enquanto Deus estava entre eles fazendo coisas grandes e maravilhosas.

CAPÍTULO 4

ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA

1. Apóstolos
2. Profetas
3. Evangelistas
4. Pastores
5. Professores

À medida que a igreja funciona dentro das operações dadas pelo Pai, Jesus dá “dons ministeriais” aos homens para administrarem a igreja.

Esses dons ministeriais são habilidades do Senhor Jesus dadas para o seguinte propósito.

Eféios 4:7-13

Paulo ensina que esses dons ministeriais (administrações) são para aperfeiçoar (amadurecer) os santos (todo crente) para a obra do ministério (construindo a igreja).

Eles nos levam à unidade da fé (acreditando nos mesmos ensinamentos) e, assim, colectivamente a plena medida da estatura de Cristo. (Plenitude de Deus para nós).

Esses ministérios não são uma hierarquia, mas sim a capacitação divina de Deus para administrar a igreja nos propósitos de Deus.

Vejamos agora cada um desses dons administrativos. Incluí as palavras gregas para obter uma compreensão clara do verdadeiro significado, pois há muita confusão em torno desses dons.

APÓSTOLOS

Léxico Grego de Strong: **G652**

Grego: *ἀπόστολος*

Português: Apóstolos

Do G649; um *delegado*; especificamente um *embaixador* do Evangelho; oficialmente *comissário* de Cristo (apóstolo), (com poderes milagrosos): - apóstolo, mensageiro, aquele que é enviado.

Um apóstolo é, portanto, “um mensageiro ou alguém enviado”.
Vemos três grupos de apóstolos nas Escrituras:

1. Os 12 Apóstolos do Cordeiro – Apóstolos que estavam com Jesus
2. Paulo - Um Apóstolo arrebatado ao terceiro céu na presença de Jesus
3. Outros apóstolos – Aqueles apóstolos que não receberam revelação directamente de Jesus

Os 12 Apóstolos do Cordeiro

Estes Apóstolos foram enviados aos Judeus (ovelhas perdidas da casa de Israel) - **Mateus 10:2-6**.

Após a morte de Judas, um décimo segundo apóstolo foi escolhido com base nos seguintes critérios – **Atos 1:21-26**.

Paulo

Um apóstolo que foi arrebatado ao terceiro céu e recebeu revelação directamente de Jesus - **2 Coríntios 12:1-7 e**

Gálatas 1:11-12.

Paulo foi enviado como apóstolo aos gentios - **Gálatas 2:7-8**.

Outros apóstolos

Atos 14:14, Romanos 16:7 e 1 Tessalonicenses 1:1-6

Inicialmente Jesus escolheu 12 apóstolos e os enviou aos judeus. Jesus então escolheu Paulo e o enviou aos gentios.

Os dois grupos acima foram os homens que receberam revelação directamente de Jesus e que escreveram o cânon do Novo Testamento.

Os apóstolos que vieram depois dos 12 e Paulo não estiveram fisicamente com Jesus, como foram os 12, nem foram arrebatados ao terceiro céu, como foi Paulo.

Portanto, os apóstolos hoje não estão na mesma categoria dos 12 e de Paulo; antes, são homens com o dom de Deus para lançar os alicerces dados pelos apóstolos acima mencionados e foram enviados para estabelecer novas igrejas.

Os apóstolos modernos não são homens que continuam a receber novas revelações de Jesus (como ensinado por alguns), uma vez que já recebemos a revelação completa (a Bíblia). Paulo deixa isso bem claro em **Gálatas 1:1-12**.

Vemos nas Escrituras que o ministério dos apóstolos sempre envolveu um “envio”, deixando claro que este ministério não se destinava a residir permanentemente numa igreja local.

Apóstolos foram enviados para áreas recentemente evangelizadas, onde o Evangelho tinha sido recebido e as pessoas tinham crido, para estabelecer estes novos crentes no fundamento de Jesus Cristo.

Atos 8:5-14, Atos 11:19-26, Atos 13:1-4 e 1 Tessalonicenses 3:12

Paulo deixa bem claro que lançar o alicerce era o propósito principal de seu ministério - **1 Coríntios 3:10-13 e Efésios 2:20**.

Paulo também ensina que há sinais para ser um apóstolo - **2 Coríntios 12:12, Atos 2:43, Atos 5:12 e 1 Coríntios 9:2**.

Podemos, portanto, concluir o seguinte sobre o ministério apostólico:

1. Um ministério enviado para estabelecer novas igrejas
2. Um ministério que não reside permanentemente numa igreja local
3. Um ministério que trabalha com todos os outros ministérios, especialmente profetas e anciãos
4. Um ministério que estabelece fundamentos, pregando principalmente princípios (verdades fundamentais)
5. Um ministério que supervisiona, juntamente com os presbíteros, um grupo de igrejas
6. Um ministério que faz parte do presbitério (grupo de presbíteros) quando residente em uma igreja local que tem presbíteros
7. Um ministério evidenciado por sinais e maravilhas e pela capacidade de estabelecer os crentes no fundamento

PROFETAS

Léxico Grego de Strong: **G4396**

Grego: προφήτης

Português: Profeta

A partir de um composto de G4253 e G5346; um *adivinho* (profeta); por analogia, um *orador inspirado*; por extensão um *poeta*: - profeta. Há muita confusão em relação a este ministério na igreja, e é necessário fazer uma distinção entre o seguinte:

1. Profeta do Antigo Testamento
2. Profeta do Novo Testamento
3. Dom de profecia

Profeta do Antigo Testamento

Hebreus 1:1-2

O padrão no Antigo Testamento era que Deus “ungiu um indivíduo” para ser Seu porta-voz; este foi o profeta do Antigo Testamento.

Sempre que as pessoas precisassem ouvir de Deus, elas teriam que ir ao profeta.

Somente o profeta teve o Espírito Santo vindo sobre ele para falar em nome de Deus.

João Batista foi o último desses profetas – **Lucas 1:1-17**.

Quando Jesus veio, Ele foi chamado de Cristo (ungido) –

Mateus 1:16.

Quando Jesus veio, Ele foi cheio do Espírito Santo - **Mateus 3:16**. Jesus, portanto, tornou-se o profeta do povo; Deus falou através dele.

Profeta do Novo Testamento

No Antigo Testamento, Deus falou pelos profetas, mas nos últimos dias, Ele fala pelo Seu Filho - **Hebreus 1:1-2**.

No Novo Testamento, cada crente tem Jesus nele, então eles têm a “unção”, unção”, pois Ele (Cristo) é o Ungido. Cada crente pode ser cheio do Espírito Santo, qualificando assim cada crente para ser o porta-voz de Deus - **1 João 2:27**.

Os profetas do Antigo Testamento chegaram ao fim com Jesus.

O profeta do Novo Testamento é um “previsor” e um “orador inspirado” de acordo com o

Léxico Grego de Strong - **Atos 11:27-28, Atos 15:32 e Efésios 3:2-5**.

Dom de Profecia

1 Coríntios 12:7-11

O dom de profecia é dado pelo Espírito Santo a cada pessoa como Ele deseja, para a edificação da igreja. (Discutiremos isso mais detalhadamente no próximo capítulo, “Dons Espirituais”.)

1 Coríntios 14:3

Claramente, o dom de profecia é falar aos homens para “edificação, edificação, exortação e conforto”.

Este dom deve ser desejado por todos os que estão cheios do Espírito Santo para o construindo a igreja.

O ministério do profeta é falar por inspiração à igreja com o propósito de encorajar os crentes a continuarem a construir sobre o fundamento - **Efésios 2:20**.

Este homem também pode exercer o dom de profecia.

EVANGELISTAS

Léxico Grego de Strong: **G2099**

Grego: *εὐαγγελιστής*

Português: Evangelista

Do G2097; um *pregador* do evangelho: - evangelista.

Temos apenas um exemplo nas Escrituras a respeito de um evangelista:

Atos 21:8.

Foi este mesmo Filipe que evangelizou os samaritanos e pregou ao eunuco etíope em **Atos 8**. Ele também foi ordenado diácono.

Paulo ensina que todos nós temos o “ministério da reconciliação” e assim encoraja Timóteo a fazer o “trabalho de um evangelista” - **2**

Coríntios 5:18-19 e 2 Timóteo 4:5.

Um evangelista é um pregador com forte ênfase no evangelismo. Ele, portanto, encorajaria toda a igreja a fazer o trabalho de um evangelista, pois cada crente tem o ministério da reconciliação. Ele próprio seria extremamente eficaz na evangelização.

PASTORES

Tem havido muita confusão na igreja sobre este ministério. Foi feito um “título e

Posição”, bem como um nome dado a “um indivíduo” que assume autoridade Suprema sobre uma igreja. Isto não é apenas um grande erro, mas também muito perigoso e a razão de muitos problemas na igreja hoje.

Existem vários nomes usados para descrever este ministério. Veremos as escrituras a respeito de todos eles.

Em **Efésios 4:11** Paulo nos dá uma lista de cinco ministérios dados à igreja.

Uma delas é a de “Pastor”, e esta é a única vez que esta palavra é usada no Novo Testamento na versão King James.

PASTOR (DESCRIÇÃO DO MINISTÉRIO)

Léxico Grego de Strong: G4166

Grego: ποιμήν

Português: Pastor

De afinidade incerta; um pastor (literal ou figurativamente): - pastor. Vemos que a palavra grega para pastor é “pegureiro”; portanto, um pastor é um que cuida das ovelhas.

A palavra grega “poimen” é sempre traduzida como “pastor”, excepto nesta ocasião e em ALGUMAS traduções.

Vejamos as outras descrições dadas ao “Pastor”:

Em **1 Pedro 5:1-2**, vemos Pedro instruindo os “Anciãos” a “alimentar ou pastorear” o rebanho (ovelhas).

Então, claramente, a tarefa de um “Ancião” é “Pastorear”, então, por implicação, um “Ancião” também é um “Pastor”.

ANCIÃO (DESCRIÇÃO DO STATUS)

Léxico Grego de Strong: G4245

Grego: ancião

Português: ancião

Comparativo de presbus (idoso); mais velho; como substantivo, um idoso; especificamente um sinedrista israelita (também figurativamente, membro do conselho celestial) ou presbítero cristão: - ancião (-est), velho.

Este nome descreve o status do homem: sénior (em anos e maturidade espiritual).

PRESBÍTERO (DESCRIÇÃO DO GRUPO)

Léxico Grego de Strong: G4244

Grego: presbitério

Português: presbitério

Neutro de um suposto derivado de G4245; a ordem dos presbíteros, isto é, (especificamente) o Sinédrio Israelita ou presbitério cristão: - (estado de) presbítero (-s), presbitério.

Este nome descreve o status do grupo: dois ou mais idosos. Em **1 Pedro 5:2**, vemos Pedro também instruindo os “anciãos” a assumirem a “supervisão” do rebanho (ovelhas).

Assim a responsabilidade de “Fiscalizar” também é dada aos “Anciãos”, que são “Pastores”.

SUPERVISOR (ESCRITÓRIO DE AUTORIDADE)

Léxico Grego de Strong: G1985

Grego: iskopos

Português: episcopados

De G1909 e G4649 (no sentido de G1983); um superintendente, que é, oficial cristão encarregado geral de uma (ou da) igreja (literal ou figurativamente): - bispo, superintendente.

Este nome descreve a autoridade do cargo. É a mesma palavra que bispo.

BISPO (NOME DO ESCRITÓRIO)

Léxico Grego de Strong: G1985

Grego: iskopos

Inglês: episcopo

G1909 e G4649 (no sentido de G1983); um superintendente, isto é, oficial cristão encarregado geral de uma (ou da) igreja (literal ou figurativamente): - bispo, superintendente.

Este é o nome dado ao ofício, e é a mesma palavra grega que superintendente.

Não devemos, portanto, separar os nomes acima criando títulos, estruturas ou cargos, pois todos se referem ao mesmo ministério de “PASTOR”.

Os presbíteros, portanto, devem ser criados dentro de uma igreja local, onde devem provar o seu valor, mostrando que têm o dom de pastoreio e depois qualificando-se para serem ordenados ao cargo de “Bispo”.

A equipe de presbíteros assumem a responsabilidade de “supervisão” de cuidar da igreja local.

Este grupo de presbíteros (presbitério) prestará contas a Deus pelo cuidado para a igreja local – **Hebreus 13:17**.

Resumindo:

Um presbítero é, portanto, uma pessoa idosa (em maturidade espiritual e idade), que tem a responsabilidade de pastorear junto com outros presbíteros que compõem o presbitério.

As Escrituras sempre se referem aos presbíteros (presbitério) como plural e não singular. Os presbíteros são, portanto, a supervisão da igreja local (presbíteros) - **Tito**

1:5, Tiago 5:14, Atos 11:29-30 e Atos 14:21-23.

As Escrituras agrupam os presbíteros com os apóstolos como uma liderança corporativa sobre um grupo de igrejas - **Atos 15:2-4, Atos 15:22 e Atos 16:4-5.**

É por isso que Pedro se refere a si mesmo (um apóstolo) como um “Ancião” quando está com uma equipe local de presbíteros (Presbitério) - **1 Pedro 5:1.**

Também vemos nas Escrituras que os presbíteros devem qualificar-se para serem ordenados ao cargo de “Bispo” como supervisores de uma igreja local.

1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:5-9.

Juntamente com os apóstolos formam uma supervisão corporativa sobre um grupo de igrejas. Estabelecer coletivamente a unidade e a sã doutrina dentro desse grupo de igrejas.

Eles também são responsáveis pela ordenação de outros presbíteros do grupo de igrejas.

PROFESSOR

Léxico Grego de Strong: **G1320**

Grego: professor

Português: professor

De G1321; um *instrutor* (geral ou especificamente): - médico, mestre, professor. Um professor é um “instrutor” e um mestre nisso.

O seu ministério tem uma clara ênfase na doutrina; ele é especialista (médico /mestre) em sua área.

Resumindo:

1. Apóstolo
2. Profeta
3. Evangelista
4. Pastor
5. Professor

Estabelece a base. Inspira os crentes a construir sobre o fundamento Traz as pessoas para a fundação.

Pastoreia os crentes na fundação Ensina as doutrinas da fundação

Paulo ensina o seguinte a respeito da construção (administração) da igreja:

1 Coríntios 12:27-28

Esta é a ordem na qual os ministérios devem funcionar para a construção unificada da Igreja:

1. Apóstolos
2. Profetas
3. Professores

Estabelecer as bases

Inspire os crentes a construir sobre o alicerce Ensine aos crentes as doutrinas do fundamento.

Fica claro, então, pelas Escrituras, que a responsabilidade de administrar a igreja não pode ser cumprida por um homem, mas deve ser um esforço colectivo de todos os ministérios.

Os ministérios precisam funcionar juntos para cumprir a tarefa, na ordem dada por Deus. Ministério é, portanto, trabalho em equipa.

Existem dois ofícios na igreja para os quais os homens podem ser ordenados: bispo e diácono.

Está claro nas Escrituras que SOMENTE presbíteros podem ser ordenados ao cargo de bispo. Discutiremos agora o ofício de diácono.

DIÁCONOS

Os apóstolos e presbíteros têm claramente a responsabilidade da supervisão espiritual da igreja.

O ofício de diácono era necessário para que os apóstolos e presbíteros pudessem cuidar das necessidades espirituais da igreja, enquanto os diáconos cuidavam das necessidades práticas – **Atos 6:1-6**.

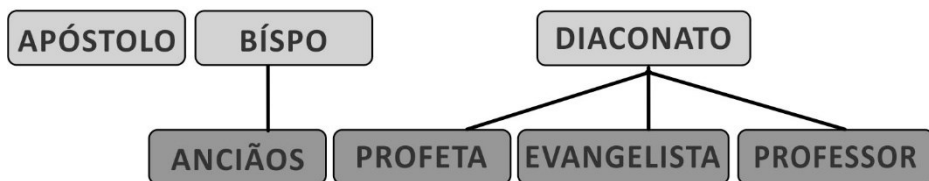
Filipe, um dos sete diáconos escolhidos, tinha o ministério de evangelista – **Atos 21:8**.

Em **1 Timóteo 3:8-13** recebemos as qualificações para o ofício de diácono. Assim, em resumo, existem apenas dois ofícios na igreja nos quais um homem pode ser ordenado.

Esses escritórios possuem uma qualificação muito clara e rigorosa.

Aqueles que são ordenados para esses cargos devem ser exemplos para a igreja.

GABINETE DA IGREJA



Um apóstolo faz parte da supervisão quando serve junto com os presbíteros numa igreja local.

A EQUIPE APOSTÓLICA

Esta não é uma equipe de "Apóstolos", é uma equipe de vários ministérios maduros e talentosos, unidos na "Visão Apostólica" (A visão dada aos apóstolos por Jesus).

Quando a Igreja começou em Jerusalém, havia claramente uma equipa apostólica envolvida no envio de vários ministérios para as áreas

vizinhas. Vemos alguns desses ministérios (Barnabé, Paulo, Ágabo, João Marcos, etc.) mencionados em **Atos 11:19-30** e **Atos 12:25**.

À medida que o trabalho se expandia, uma equipe apostólica se desenvolveu em Antioquia incluindo homens gostam; Barnabé, Paulo, Ágabo, João (Marcos), Simeão, Lúcio, Manaém, Judas (Barsabás) e Silas - **Atos 13-15**

Paulo e Barnabé então se separam Barnabé levando João (Marcos) e Paulo levando Silas e depois construindo suas respectivas equipes apostólicas -

Atos 15:40

Paulo desenvolveu uma equipe apostólica composta por muitos homens; Silas, Timóteo, Áquila, Apolo, Caio, Aristarco, Sópatro, Secundus, Tiquico, Trófimo, Andrónico, Júnia, Urbano, Apeles, Herodion, Trifena, Trifosa, Rufo, Lúcio, Jasão, Sosípatro, Tércio, Sóstenes, Estêvão, Fortunato, Acaico, Tito, Epafras, Onésimo, Jesus (Justo), Lucas, Demas, Arquipo, Silvano, Crescens, Erasto, Zena, Filemom. Onésimo e outros

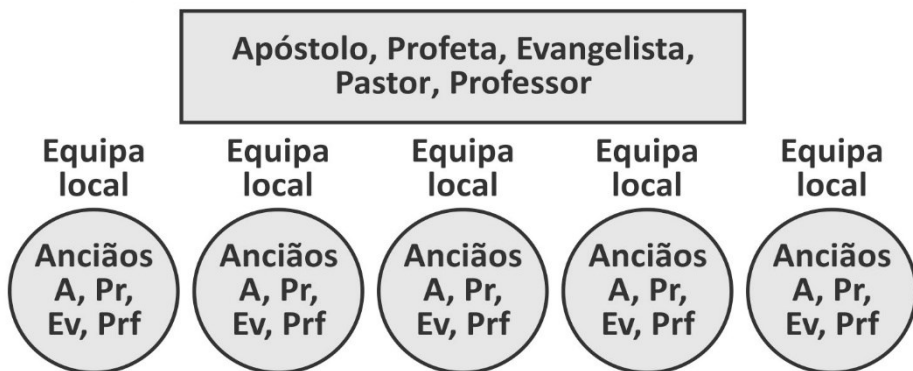
Esta equipa era composta por homens de várias igrejas locais que foram encomendados a Paulo para o ministério.

Alguns foram usados regionalmente e outros viajaram com Paul.

Essa equipe plantou, amadureceu e ampliou o trabalho, isso continuou enquanto Paulo estava em prisão domiciliar e após sua morte.

EQUIPA APOSTÓLICA DO PAULO

Equipa apostólica (dons vindo de igrejas locais)



Continuamos a manter este padrão hoje, desenvolvendo equipas apostólicas para a construção da Igreja.

LIDERANÇA:

Liderança não consiste em controlar, manipular, coagir ou mesmo gerenciar pessoas, mas sim conduzi-las para um objectivo ou visão comum; **ensino, inspiração e exemplo.**

Vemos esse padrão na Igreja primitiva;

Ensino: Apóstolos e Mestres

Inspiração: Profetas e Evangelistas

Exemplo: Pastores

Ensino

1 Coríntios 12:8 afirma que Deus colocou primeiro na Igreja Apóstolos, em segundo lugar profetas e em terceiro lugar mestres. Esta não é uma hierarquia, mas uma “ordem” de função.

1. Os apóstolos estabelecem o alicerce ensinando “princípios”
2. Os profetas inspiram os novos convertidos a viver estes “princípios”, ou seja, a construir sobre este fundamento.
3. Os professores ensinarão as doutrinas garantindo a construção de acordo com o padrão.

O aspecto de ensino da liderança seria principalmente responsabilidade dos apóstolos e professores.

Inspiração

Vemos em **Efésios 2:20** que somos edificados sobre o fundamento de Apóstolos e Profetas.

Claramente, do alto, entendemos que os apóstolos estabeleceram o alicerce, portanto, o Profeta, pela descrição de ser um “pregador inspirado”, inspiraria os novos convertidos a construir sobre esse alicerce.

1. Os profetas inspiram os novos conversos a construir sobre o alicerce
2. Os evangelistas inspiram a Igreja a trazer as pessoas para a fundação

Pareceria lógico então que os ministérios de liderança dos Profetas e Evangelistas fossem principalmente inspiradores.

Exemplo

Em **1 Pedro 5:1** Pedro, que era apóstolo, faz referência a ele ser um presbítero quando estava junto com os presbíteros em uma igreja local. Agora, em **1 Coríntios 4:16, 11:1** e **2 Timóteo 3:10-11**, o apóstolo Paulo instrui a Igreja a ser uma imitadora de si mesmo.

O ofício de “Bispo” (Ancião/ Pastor) tem uma qualificação (**1 Timóteo 3:1-7** e **Tito 1:5-9**) que se refere principalmente ao exemplo. Por mais que cada pessoa precise dar um exemplo, isso é especialmente verdadeiro para aqueles que estão na liderança e claramente a partir das escrituras acima mencionadas os Pastores são ordenados uma vez que este exemplo seja claramente evidenciado.

Fica claro então nas Escrituras que os pastores que são “pastores” da Igreja e admirados devem ser submetidos (**Hebreus 13:7, 17**) ao darem este exemplo de liderança.

Os 5 aspectos a seguir são importantes na liderança;

1. Carácter
2. Chamada
3. Competência
4. Comunidade
5. Cristo

Carácter

A escritura é muito clara a respeito de sermos conhecidos pelos nossos frutos

(**Gálatas 5:22-23**). Isto diz respeito ao carácter, pois Gálatas 5:24 explica que morrer para si mesmo leva a frutos semelhantes aos de Cristo. Líderes para isso precisa ter passado e continuar suportando a “crucificação” da carne para manifestar o fruto de Cristo. Um carácter moldado por Deus é fundamental para a liderança bíblica.

Chamando

1 Coríntios 1:26, Efésios 4:1, 2 Timóteo 1:9 e **Hebreus 3:1** explicam que Deus “chama” um indivíduo. O ministério NÃO é uma carreira que escolhemos e depois cumprimos de acordo com nossos termos e conveniência. A liderança na Igreja é toda baseada no “chamado” de Deus e, portanto, está de acordo com o Seu propósito,

que geralmente é contrário ao que queremos. É fazer a vontade de Deus e não a nossa, fazemos isso porque o amamos e confiamos Nele para toda provisão para cumprir Seu chamado.

Competência

Como líderes na Igreja, precisamos ser competentes na compreensão das Escrituras (**2 Timóteo 2:15**), competentes para poder ensiná-las e competentes para sermos exemplos de como viver o que ensinamos.

Comunidade

Liderança tem a ver com liderar pessoas e, nesta aplicação, a Igreja; portanto, os líderes precisam estar integralmente envolvidos na vida da Igreja e na vida dos seus membros.

João 10:1-16 Jesus fala de Si mesmo como sendo o Bom Pastor que conhece e dá a vida pelas Suas ovelhas. Os líderes bíblicos “devem conhecer” o rebanho da Igreja, é tudo uma questão de comunidade.

Cristo

Acima de tudo a nossa liderança é “TOTALMENTE” Cristo centrico, só Ele é o foco, a nossa visão e para onde estamos conduzindo as pessoas.

Este é o PRIMEIRO e ÚNICO propósito da Igreja – levar as pessoas a um relacionamento vivo com Jesus.

Podemos então concluir do acima exposto que a verdadeira liderança é ensinada, inspirada e modelada em nosso carácter, chamado e competência, por meio dos quais a comunidade de Deus é conduzida à visão comum centrada na Cristo.

A liderança deve ser realizada da seguinte maneira;

Visão

Clareza

Comunicação / Ouvir bem

Determinação

Coragem

Paixão

Humildade

Sem parcialidade

Assumir a responsabilidade

Existem diferentes estilos de liderança;

Visionário: Mobilizar as pessoas em direção a uma visão

(Apóstolo/Profeta)

Treinamento: Desenvolver as pessoas na visão (Professor / Evangelista)

Pastoreio: Criar unidade e harmonia na visão (Pastor)

CAPÍTULO 5

DONS ESPIRITUAIS

1. Palavra de sabedoria
2. Palavra de conhecimento
3. Fé
4. Dom de cura
5. Operação de milagres
6. Profecia
7. Discernimento de espíritos
8. Diversos tipos de línguas
9. Interpretação de línguas

Os dons acima mencionados estão disponíveis para todo crente que é batizado no Espírito Santo; este é um evento subsequente após ser batizado em Jesus (salvação).

1 Coríntios 12:7-11

Primeiramente, Paulo afirma que a manifestação do Espírito é dada a CADA HOMEM para LUCRO DE TODOS.

- Portanto, está claro que todo crente pode manifestar os dons do Espírito.
- Também fica claro que a manifestação é para o lucro de TODOS.

Em segundo lugar, Paulo afirma que o Espírito distribui a cada homem separadamente como ELE QUER.

1 Coríntios 12:31.

Cobiçar os melhores presentes significa simplesmente desejar *sinceramente os melhores presentes*.

É desejar o presente certo (o melhor) para a circunstância.

Por exemplo:

1. Os melhores presentes para uma situação de aconselhamento matrimonial seriam:

- Palavra de conhecimento
- Palavra de sabedoria
- Discernimento de espíritos

2. Os melhores presentes ao orar pelos enfermos seriam:

- Dom de cura Fé
- Operação de milagres

3. Os melhores presentes em uma reunião pública, como a quebra de pão seria:

- Línguas
- Interpretação de línguas
- Profecia

Cada situação exige que desejemos os melhores presentes para aquele momento. Todo crente cheio do Espírito tem o incrível privilégio de desejar os melhores dons para capacitar o seu ministério.

O Espírito Santo pode escolher conceder-nos o dom certo para a situação, capacitando-nos sobrenaturalmente no ministério.

É por isso que todo crente precisa estar continuamente cheio do Espírito e andar em pureza diante do Senhor, para que possamos ser um vaso adequado para uso do Mestre.

Sem esta capacitação contínua, não teremos poder nos nossos ministérios. É por isso que muitos recorrem à psicologia e ao humanismo para tentar psicanalisar as situações, em vez de desejar sinceramente os dons do Espírito.

Tenhamos em mente que todos esses dons são uma concessão sobrenatural do Espírito Santo. Esses dons não se originam do homem e nem são provenientes da capacidade do próprio homem.

Palavra de sabedoria

Léxico Grego de Strong: **G4678**

Grego: σοφφία

Português: Sabedoria

De G4680; *sabedoria* (superior ou inferior, mundana ou espiritual): - sabedoria.

Esta é uma palavra sobrenaturalmente inspirada por Deus, para trazer a sabedoria de Deus para uma situação.

Palavra de Conhecimento

Léxico Grego de Strong: **G1108**

Grego: γνῶσις

Português: conhecimento

De G1097; *conhecer* (o ato), isto é, (por implicação) *conhecimento*: - conhecimento, ciência.

Esta é uma palavra sobrenaturalmente inspirada por Deus, para trazer o conhecimento de Deus para uma situação.

Fé

Léxico Grego de Strong: **G4102**

Grego: πίστις

Português: fé

Do G3982; *persuasão*, isto é, *credibilidade*; *convicção* moral (da verdade *religiosa*, ou da veracidade de Deus ou de um professor religioso), especialmente *confiança* em Cristo para a salvação; *constância* abstracta em tal profissão; por extensão, o sistema de *verdade* religiosa (Evangelho) em si: - segurança, crença, fé, fidelidade.

Esta é uma garantia sobrenaturalmente transmitida por Deus, para trazer fé a uma situação ou a uma pessoa.

Cura

Léxico Grego de Strong: **G2386**

Grego: ἰαμα

Português: cura

Do G2390; uma *cura* (o efeito): - cura.

Esta é uma habilidade sobrenaturalmente concedida por Deus, para trazer cura a uma situação ou a uma pessoa.

Operação de Milagres

Léxico Grego de Strong: **G1411**

Grego: δύναμις

Português: Poder/milagres

Do G1410; *força* (literal ou figurativamente); *poder* especificamente milagroso (geralmente por implicação um *milagre* em si): - habilidade, abundância, significado, poder (-ily, -y, -yação), (operador de) milagre (-s), poder, força, violência, poderoso trabalho maravilhoso. Este é um poder sobrenatural concedido por Deus, para trazer o poder milagroso de Deus para uma situação ou para uma pessoa.

Profecia

Léxico Grego de Strong: **G4394**

Grego: προφητεία

Português: profecia

De G4396 (profecia); *predição* (bíblica ou outra): - profecia, profetizar.

Esta é uma mensagem transmitida de forma sobrenatural por Deus, para trazer edificação, exortação ou conforto - **1 Coríntios 14:3**.

Discernimento de Espíritos

Léxico Grego de Strong: **G1253**

Grego: διάκρρισις

Português: Dicternir

De G1252; estimativa judicial : - discernir (-ing), disputa.

Léxico Grego de Strong: **G4151**

Grego: πνεῦμα

Português: espírito

De G4154; uma *corrente* de ar, isto é, *sopro* (*rajada*) ou *brisa*; por analogia ou figurativamente um *espírito*, isto é, (humano) a *alma racional*, (por implicação) *princípio vital*, *disposição* mental, etc., ou (sobre-humano) um *anjo*, *demônio*, ou (divino) Deus, o *espírito de Cristo*, o Santo *espírito*: - fantasma, vida, espírito (-ual, -ually), mente.

Este é um discernimento sobrenaturalmente transmitido por Deus, para expor e revelar o espírito em uma situação ou de homens.

Diversos tipos de línguas

Léxico Grego de Strong: **G1085**

Grego: γένς

Português: diversas

De G1096; parentesco (abstracta ou concretamente, literal ou figurativamente, individual ou colectivamente): - nascido, país (-homem), diversidade, geração, espécie (-vermelho), nação, descendência, linhagem.

Léxico Grego de Strong: **G1100**

Língua grega: γλωσσα

Português: línguas

De afinidade incerta; a *língua*; por implicação uma *linguagem* (especificamente aquele que não é adquirido naturalmente): - língua.

Esta é uma linguagem sobrenatural transmitida por Deus a um indivíduo, permitindo-lhes orar directamente do espírito e não do cérebro – **1 Coríntios 14:2 e Atos 2:4-11.**

Interpretação de Línguas

Léxico Grego de Strong: **G2058**

Grego: ἑρμηνεῖα

Português: interpretar

Do mesmo que G2059; *tradução*: - interpretação.

Léxico Grego de Strong: **G1100**

Língua grega: γλωσσα

Português: língua

De afinidade incerta; a *língua*; por implicação uma *linguagem* (especificamente aquele que não é adquirido naturalmente): - língua.

Esta é uma mensagem transmitida de forma sobrenatural por Deus, para trazer edificação, exortação ou conforto aos homens.

O dom de línguas, quando usado a título privado, visa edificar o indivíduo, mas quando usado na igreja, precisa ser acompanhado pela interpretação de línguas para que a igreja possa receber edificação.

1 Coríntios 14:2-5

Está claro nas escrituras acima que uma língua com uma interpretação seria o mesmo que uma profecia.

Tendo compreendido as operações, a administração e os dons necessários para o funcionamento da igreja, discutiremos agora o plano de Deus para que cada crente se torne um membro activo na igreja.

CAPÍTULO 6

CADA CRENTE É UM SACERDOTE

Quando falamos sobre o “sacerdócio crente” estamos nos referindo ao princípio de cada membro da igreja estar activamente envolvido no cumprimento do ministério que Deus lhes deu.

Efésios 4:1-7 e Romanos 12:3

Nas escrituras acima, vemos que Deus dá a cada crente o seguinte:

1. A MEDIDA do DOM DE CRISTO
2. A GRAÇA de levar a medida do dom de Cristo
3. A FÉ para cumprir a medida do dom de Cristo

Romanos 12:4-5 e 1 Coríntios 12:12-14

Vemos que o corpo de Cristo (igreja) é UM só corpo composto por MUITOS membros. É propósito de Deus que cada crente funcione no corpo de Cristo de acordo com a medida que lhe foi dada por Deus.

1 Coríntios 12:18 e Efésios 4:11-13

São os cinco ministérios de dons que Deus usa para aperfeiçoar cada crente, amadurecendo-o para se tornar eficaz no ministério.

Todo crente, portanto, deve envolver-se no ministério. Os cinco ministérios de dons têm a medida dada por Deus para equipar os crentes, para capacitá-los a despertar o dom que há neles.

2 Timóteo 1:6

À luz das operações da igreja, conforme discutido no capítulo 3, cada crente deve encontrar o seu lugar no corpo de Cristo e usar a medida que Deus lhe deu em todo o seu potencial.

Isto acontecerá de acordo com **Atos 2:42**: “*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações*”.

Precisamos ver cada crente desenvolver-se na sua medida, para que o corpo possa colectivamente chegar à plena medida da estatura de Cristo - **Efésios 4:13**.

É aqui que desfrutamos da plenitude de Deus entre nós como igreja. Para que isso aconteça, cada crente precisa funcionar na sua medida. Isto é o que a igreja desfrutou no Livro de Atos e pode ser desfrutado por nós hoje, pois sempre foi o propósito de Deus para Sua igreja.

Então, vemos que:

1. Cada crente tem uma medida e, portanto, um papel a desempenhar.
2. Os cinco ministérios de dons são medidas específicas que Deus dá para equipar os crentes para o ministério.

À medida que o dom é desenvolvido, é importante que o carácter individual se desenvolva em conformidade com Cristo, para poder levar o dom de maneira piedosa. Quando o carácter não está certo e o dom se desenvolve, isso leva a uma desconexão onde crescemos no conhecimento bíblico e não no carácter, levando-nos à armadilha comum da hipocrisia.

CAPÍTULO 7

E AS MULHERES EM LIDERANÇA?

Precisamos abordar o tema “Mulheres na liderança” na igreja, pois há muita confusão em torno disso.

Efésios 4:7

Isto inclui homens e mulheres, por isso fica claro nas Escrituras que cada crente recebe uma “medida do dom de Cristo”.

1 Timóteo 2:12

Aqui Paulo deixa claro que NÃO é permitido a uma mulher “ensinar ou usurpar” autoridade sobre um homem, excluindo assim as mulheres de papéis de liderança sobre os homens.

Se as mulheres assumirem um papel de liderança na igreja, terão automaticamente de assumir autoridade sobre os homens.

As mulheres são claramente capazes de ensinar e liderar outras mulheres e crianças, por isso existem papéis de liderança das mulheres questão sob a autoridade dos homens, mas nunca sobre a igreja.

Paulo também ensina o seguinte:

Qualificações para o cargo de bispo ou diácono - 1 Timóteo 3:2 e Tito 1:6-7

No Capítulo 4, discutimos os cinco ministérios de dons. Todas essas são funções de liderança, pois são usadas para administrar a igreja. Esses os ministérios podem qualificar um homem para o cargo de bispo ou diácono.

Uma das qualificações é que o homem deve ser **marido de uma esposa**; nunca nos ensinam que pode ser uma mulher esposa **de um só marido**.

Ordem de Deus: Deus – Cristo – Homem – Mulher
1 Coríntios 11:3, Efésios 5:22-24 e Colossenses 3:18
1 Coríntios 14:3-35 e 1 Timóteo 2:11-12

Isto não se refere a uma mulher que NÃO fala na igreja, mas sim a ela que não discute com os homens e, assim, usurpa a autoridade sobre os homens.

Vemos, então, nas Escrituras que uma mulher não pode estar na liderança e não deve entrar em discussões ou discussões na igreja, mas sim deixar isso para os homens. Contudo, a sua contribuição nestas questões precisa de vir através dos seus maridos. Elas devem discutir o assunto com os seus maridos em casa, e os maridos podem levar o assunto à liderança da igreja.

Mulheres que eram ajudantes no ministério

Dorcas – **Atos 9:36**

Lídia - **Atos 16:13 e Atos 16:14-15**

Vemos acima que as mulheres são parte integrante do ministério como *ajudantes* e são chamadas a apoiar os líderes.

Qualificação de viúvas

1 Timóteo 5:9-10, Romanos 16:1-15 e Filipenses 4:3

É evidente que, na lista de qualificações, as mulheres eram de vital importância para o ministério.

CAPÍTULO 8

DÍZIMO E DOAÇÃO À MANEIRA DE DEUS

DÍZIMOS

Léxico Hebraico de Strong: **H4643**

Hebraico:

Português: dizimo

Do H6240; um *décimo*; especialmente um *dízimo*: - décimo (parte), *dízimo* (-ing).

Um *dízimo* significa um “*décimo*”.

Dízimo antes da Lei:

O *dízimo* era um princípio estabelecido antes mesmo da lei ser dada a Moisés -

Gênesis 14:18-20.

Abraão paga o *dízimo* a Melquisedeque (o sacerdote de Deus), que é um tipo de Cristo - **Hebreus 7:1-4.**

Dízimo ordenado pela Lei:

Três tipos de *dízimos* foram ordenados por Deus:

1. *Dízimo* para os Levitas (Oferta Alçada) - **Números 18:21-24**
2. *Dízimo* das Festas – **Deuteronómio 14:22-27**
3. *Dízimo* para os Pobres – **Deuteronómio 14:28-29**

Vemos, então, que os *dízimos* tinham os três propósitos seguintes:

1. Levitas - Para apoiar o sacerdócio
2. *Dízimos* - Para desfrutar de quaisquer propósitos que Deus decidiu
3. Pobre - Para quem não teve

O que Jesus ensinou sobre o *dízimo*:

Jesus não ensinou sobre o *dízimo*, mas sim sobre a nossa atitude em relação a dar -

Mateus 6:1-4, Mateus 10:8 e Atos 20:35.

Doação no Novo Testamento:

No Novo Testamento, não vemos ensino sobre o dízimo, mas sim sobre o princípio de *dar*.

Acredito que Deus não gostaria de nos limitar a dar apenas um décimo, mas sim nos permitir ir além disso em nossas doações. No entanto, um décimo seria uma boa referência.

Cristo é o cumprimento da lei e agora habita em nós pelo Seu Espírito.

Como novas criaturas, assumimos a Sua natureza – o AMOR – contra a qual não existe lei.

Então, se eu sou como Jesus e tudo que faço nasce do amor, minha doação estará de acordo com a forma como Ele dá; generosamente, abundantemente, sacrificialmente de todo o coração e sem esperar nada em troca.

Então, com base nisso, vamos dar uma olhada nas Escrituras a respeito de nossas doações:

1 Coríntios 16:1-2, 2 Coríntios 9:6-7 e Atos 4:32-37

Vemos nas escrituras acima que era uma prática comum no Igreja do Novo Testamento para dar:

- Como Deus fez uma pessoa *prosperar*
- Conforme cada pessoa *propõe* em seu próprio coração
- Não *de má vontade*
- Não por *necessidade*
- *Generosamente*
- *Alegremente* Aos *Apóstolos*

Seria correto, portanto, encorajar cada crente a ser semelhante a Cristo em suas doações e a dar conforme listado acima.

Deveríamos dar o máximo que pudermos e não o mínimo possível. Não devemos ficar limitados a um décimo.

Devemos dar como ao Senhor, em vez de sermos compelidos ou vistos pelos homens.

O que fazemos com aquilo que é dado?

Em primeiro lugar apoiamos o ministério (aqueles que estão trabalhando).

Assim como o primeiro dízimo segundo a lei era para os levitas (sacerdócio), também apoiamos primeiro aqueles que trabalham no ministério.

1 Coríntios 9:7-14

Qualquer um daqueles com ministérios de doações que estejam trabalhando é elegível para apoio. (Isso é feito de acordo com as necessidades, mediante acordo e se os fundos permitirem.)

Ministério não é uma carreira, é uma “vocação”, e as finanças concedidas não são um salário, mas sim um apoio.

Portanto, o valor irá variar entre indivíduos, dependendo de suas necessidades.

1 Timóteo 5:17-18

Vemos a necessidade de apoiar os presbíteros (especialmente aqueles que trabalham na Palavra e na doutrina), pois muitas vezes eles assumirão uma responsabilidade de “tempo integral” numa igreja.

Alguns, portanto, podem necessitar de apoio total, por estarem dedicados apenas ao ministério e não terem outra forma de rendimento.

Outros poderão apenas necessitar de ser subsidiados até certo ponto, uma vez que têm outras formas de rendimento.

Existem outros custos relacionados ao ministério, por exemplo:

- Imóveis para colecta (aluguel ou compra)
- Alojamento
- Transporte

Escolhemos o seguinte padrão de **Atos 2:44 e Atos 4:32-35**.

Nós nos esforçamos para compartilhar tudo o que temos para que todas as igrejas que trabalham juntas sob nosso registro oficial em um país possam se beneficiar.

Cada igreja local tem a sua própria conta bancária e cobrirá as suas próprias custas de funcionamento.

O que sobra depois de todas as despesas locais é então enviado para uma “conta central”. Do fundo central apoiamos o seguinte:

- Todos os trabalhadores em tempo integral – para que haja apoio justo para todos

- A compra de propriedades e outros activos mantidos em "confiar"
- Missões
- Viúvas (que se qualificam) e órfãos

Esta conta é mantida em custódia e administrada por mordomos de várias de nossas igrejas.

Os “mordomos” são:

- Apóstolos – pois conhecem as necessidades de todo o trabalho
- Presbíteros e diáconos
- ordenados – homens que são reconhecidos entre nós como sendo muito astutos

Os apóstolos aconselham sobre as necessidades da obra, e os presbíteros e diáconos administram os fundos de acordo com a disponibilidade, requisitos legislativos e aconselhamento financeiro sólido.

Apoiando Viúvas

1 Timóteo 5:3-16

Vemos nas escrituras acima que nem toda mulher que perdeu o marido se qualifica como “verdadeiramente viúva”.

Para que uma mulher se qualifique como “verdadeiramente viúva”, ela precisa atender aos seguintes critérios:

- Deixado sozinho - isolado
- Confia em Deus
- Dado à oração
- Não é dado ao prazer Irrepreensível
- 60 anos ou mais
- Bem noticiado por boas obras
- Filhos criados
- Esposa de um marido
- Hospitaleiro
- Lavou os pés dos santos
- Aliviou os aflitos
- Segui todo bom trabalho

É responsabilidade dos membros da família apoiar as viúvas, mas se não tiverem familiares ou se os familiares não assumirem a responsabilidade, então a igreja assumirá a responsabilidade.
Apoiando os órfãos - **Tiago 1:27**

A escritura nos incentiva a visitar os órfãos em suas aflições.
Não somos financeiramente responsáveis, como igreja, por cuidar dos órfãos, a não ser demonstrando compaixão e misericórdia.

Seria então doutrinariamente correcto apoiar os órfãos com “dádivas e ofertas” em vez de dízimos.

O que fazemos com presentes e ofertas?

Mateus 10:8, Atos 2:44-46, Romanos 12:13 e Filipenses 2:4

De acordo com as escrituras mencionadas acima, precisamos usar os “dons e ofertas” para as necessidades dentro da igreja.

Essas necessidades podem variar e cada uma precisa ser avaliada e acordada pelos mais velhos.

A nossa primeira prioridade é apoiar a “igreja local” e depois o “grupo corporativo” ao qual estamos afiliados antes de apoiarmos outras necessidades.

Não seria correcto apoiar qualquer outro ministério, empreendimento, etc. até que tenhamos ministrado primeiro a todas as nossas necessidades, pois as pessoas estão doando para isso. Propósito.

CAPÍTULO 9

DISCIPLINA DA IGREJA

A disciplina eclesial é quase inédita na igreja moderna, devido à extensão do nosso compromisso e busca pelo politicamente correto. A igreja tornou-se como qualquer outro clube mundano, tentando desesperadamente atrair membros através das suas variadas formas de entretenimento. Isto deixou a chamada igreja numa situação de grande compromisso, pois tornou-se impossível trazer qualquer forma de disciplina para dentro da igreja sem ofender as pessoas.

Jesus faz esta declaração profunda em **João 18:37**. Ele declara que Seu propósito principal ao vir à terra foi dar testemunho da “VERDADE”.

Então, quando Jesus veio, a verdade entrou no mundo.

Esta mesma verdade precisa continuar no mundo porque só a verdade pode tornar as pessoas livres. Paulo deixa claro em seu escrito a Timóteo que a igreja é a “coluna e fundamento da verdade”.

1 Timóteo 3:15

O mandato principal da Igreja de Jesus Cristo é ser a verdade neste mundo. No momento em que perdemos isso de vista, estamos condenados.

Portanto, para que a igreja seja o “Pilar e base (fundamento) da verdade”, precisamos manter a disciplina na igreja.

A disciplina da Igreja não é apenas por disciplina, mas sim para manter o nosso propósito principal no mundo (verdade).

Se cometermos qualquer tipo de erro, é essencial que sejamos trazidos de volta ao nosso propósito principal, e isso requer disciplina.

Estamos, portanto, sempre sob várias formas de disciplina:

- Palavra de Deus
- Ser membro da igreja de Deus
- Partindo o pão
- Caminhando na luz
- Repreensão individual
- Repreensão corporativa
- Disciplina pública

Muitas vezes as pessoas confundem disciplina com punição; eles definitivamente não são os mesmos.

Deus punirá o incrédulo no “lago de fogo” após o julgamento do grande trono branco.

Deus disciplina aqueles a quem Ele ama, com o propósito de trazer correção às nossas vidas para que possamos desfrutar da plenitude que Ele tem para nós.

Hebreus 12:5-10 e Apocalipse 3:19

É claramente evidente nas escrituras acima que Deus nos disciplina porque Ele nos ama como filhos e, em última análise, é para o nosso bem.

Padrões gerais de disciplina da igreja:

Quando há uma ofensa ou pecado cometido por um indivíduo na igreja, aderimos ao seguinte padrão:

Mateus 18:15-19

1. Vá até seu irmão com o propósito de “ganhá-lo”.
2. Se ele não quiser recebê-lo, peça uma testemunha.
3. Se ele não quiser receber o testemunho, apresente-o a toda igreja.
4. Se ele não aceitar a igreja, remova-o da comunhão. Isto é o que Significa “ligar-se à terra”.

Concordamos como igreja que o irmão é afastado da comunhão; pedimos ao Senhor que tire o homem da comunhão e o discipline com a esperança de que ele se arrependa.

Este é então “amarrado no céu”, de modo que não importa para onde o homem vá, ele não estará mais em comunhão com o Senhor. Deus então o disciplinará e, se ele se arrepender, poderemos recebê-lo de volta na comunhão.

Depois de vermos os frutos do arrependimento, oraremos e pediremos ao Senhor que o “solte” da disciplina, e ele será restaurado à plena comunhão.

Quando alguém comete um pecado grave, que pode trazer reprovação à igreja e é de domínio público, seguimos o seguinte padrão:

Novamente, usando o padrão de **Mateus 18:15-19**, pulamos o primeiro passo, pois isso não envolve mais que um indivíduo tenha que ganhar outro.

1. Os presbíteros se reunirão com a pessoa que pecou.
2. A magnitude do pecado e se ele pode ser contido determinarão a severidade da disciplina.
3. Se o indivíduo receber os mais velhos, a disciplina será aplicada de acordo. Se não receberem os presbíteros, o assunto será levado à igreja.
4. Se o indivíduo não receber a igreja, ele será removido da comunhão.
5. Isso será aplicado como no ponto 4 do padrão anterior.

Leve também em consideração a seguinte escritura – **1 Timóteo 5:20**.

Para aqueles que recebem os presbíteros, será administrada disciplina adequada de acordo com o pecado.

O seguinte será aplicado em várias formas de gravidade e duração:

- Restrição de socialização em reuniões Restrição de
- Acesso aos crentes
- Restrição à participação em reuniões – oração, partilha,
- Pregação, liderança, etc.

Uma vez que o fruto do arrependimento seja evidente, a disciplina será lentamente levantada, removendo as restrições aplicadas até que todas sejam removidas e o (s) indivíduo (s) seja (m) totalmente restaurado (s) à comunhão.

Quando é cometido pecado sexual grave, como foi o caso em **1 Coríntios 5**, seguimos o seguinte padrão:

Novamente, usando o padrão de **Mateus 18:15-19**, pulamos os dois primeiros passos devido à gravidade do pecado.

Também levamos em consideração a seguinte escritura:

1 Coríntios 5:1-13

1. Os presbíteros se reunirão com os indivíduos para repreendê-los e expulsá-los da igreja.
2. A igreja então se reunirá para “ligar” na terra e, neste caso, não apenas para pedir a Deus que remova o (s) indivíduo (s) da comunhão, mas que remova completamente Sua proteção de suas vidas e os entregue a Satanás para a destruição de sua carne.
3. Se o (s) indivíduo (s) se arrepender (em), ele (s) será (ao) trazido (s) de volta para a igreja sob disciplina conforme aplicado no padrão mencionado anteriormente.

Então, vemos que em todas as aplicações da disciplina, o seguinte é o propósito:

1. Para proteger a igreja acima do (s) indivíduo (s)
2. Trazer correção ao (s) indivíduo (s) para que sejam salvos.

Abaixo estão algumas escrituras que tratam de pecados publicamente disciplinados:

1 Coríntios 6:9-10, Efésios 5:3-6 e 1 Coríntios 5:9-11

Obviamente, há muito mais que se pode dizer sobre a disciplina eclesial, e este é um tema muito delicado.

É por isso que precisamos da máxima discrição e da orientação de Deus sempre que aplicamos a disciplina.

A igreja precisa ser bem ensinada a este respeito para que quando a disciplina for aplicada, a igreja tenha um entendimento claro e não haja divisão criada dentro da igreja.

É uma questão muito delicada quando se tem que disciplinar membros de famílias na igreja.

Precisamos disciplinar com muita discrição, graça e amor.

Lembre-se sempre de que estamos nos esforçando para reconquistar a pessoa para um relacionamento com Cristo; nunca punimos as pessoas.

Disciplinamos porque amamos:

1. Primeiro a igreja, que não queremos contaminada
2. Apoiar os indivíduos enquanto cuidamos de suas almas.

CAPÍTULO 10

CARÁCTER MOLDADO POR DEUS

Achamos necessário ter um capítulo separado sobre o carácter, pois isso falta na Igreja moderna. Os homens estão funcionando em seus dons, mas faltam em seu carácter, criando muito do comportamento ímpio, da hipocrisia e do erro tão comumente evidenciados.

Jesus disse que seríamos conhecidos pelos nossos frutos – Mateus 7:15-20, mas hoje os homens são conhecidos principalmente pelos seus dons (esta é a estratégia de Satanás para fazer com que os homens se concentrem nos dons e negligenciem o carácter)

Caracter é definido como:

- Uma propriedade característica que define o indivíduo aparente natureza de algo. Somos, portanto, definidos pelo nosso carácter.

Ter “carácter piedoso” implica, portanto, a necessidade de sermos definidos pelo carácter de Deus.

Precisamos modelar o carácter de Jesus.

2 Pedro 1:2-4

Pedro deixa bem claro aqui que recebemos tudo o que precisamos para nos tornarmos participantes da *natureza divina* de Deus.

O carácter é um fruto espiritual que é construído a partir do nosso relacionamento real e piedoso e do nosso compromisso com Cristo como Senhor. É a fibra do nosso centro moral que se estende por todo o nosso ser, abraçando e mantendo unidos os nossos relacionamentos quando está selado como uma escolha e um compromisso, e não apenas um sentimento ou uma personalidade. Caracter combina com o fruto do Espírito e com muitas outras características de nosso Senhor para promover nossa capacidade de nos

relacionarmos e crescermos em nossos relacionamentos, para melhorar os outros e também a nós mesmos.

João 3:30 Ensina que devemos diminuir e Ele (Jesus) deve aumentar.

Abaixo está uma lista de qualidades divinas que Ele nos chama a imitar e colocar em nossos relacionamentos. Eles são essenciais para desenvolver um relacionamento saudável e duradouro. Você pode examinar as descrições, consultar as escrituras e depois fazer a si mesmo estas seis perguntas:

1. Essa qualidade está funcionando em mim?
2. Como posso agora exibir esta qualidade na minha vida diária?
3. Como posso usar esta qualidade para desenvolver uma maior disposição para responder aos outros – especialmente àqueles que amo – com um sentimento de admiração, temor a Deus e respeito pelas pessoas?
4. O que impede esta qualidade de funcionar e ser exibida em meu?
5. Como posso fazer com que esta qualidade funcione melhor, mais rapidamente e com mais força, mesmo em tempos de incerteza e stress?
6. Que passos eu precisaria tomar para colocar essa qualidade em ação em uma instância específica ou para melhorá-la?

Considere os exemplos das passagens da Palavra de Deus:

Gálatas 5:22-23 - Os Frutos do Espírito

O amor nos permitirá valorizar nossos irmãos e irmãs no Senhor e, claro, nossa família e outras pessoas ao nosso redor. Amor é tomar a iniciativa de edificar e atender às necessidades dos outros sem esperar nada em troca (**João 13:1, 15:13 e 1 Coríntios 13:3**).

A alegria nos permitirá desfrutar de Sua criação, dos outros e de nossas circunstâncias com uma expressão de deleite e felicidade real e autêntica de e em harmonia com Deus e com os outros (**Provérbios 15:13 e João 15:11, 17:13**).

Paz é render-se e render-se ao controle do Senhor, pois Ele é a nossa paz definitiva! É permitir que a tranquilidade seja o nosso tom e controle a nossa equanimidade. Isto será alimentado pelo nosso relacionamento harmonioso com Deus, para que possamos entregar a Ele o controle do nosso coração, vontade e mente. Uma vez que

fizermos a verdadeira paz com Deus, seremos capazes de fazer e manter a paz com os outros (**Mateus 5:9, Colossenses 3:15 e Filipenses 4:7**).

Paciência é mostrar tolerância e coragem para com os outros, e até mesmo aceitar situações difíceis deles e de Deus sem fazer exigências e condições (**Mateus 27:14, Romanos 12:12 e Tiago 1:3, 12**).

Bondade é praticar a benevolência e uma atitude amorosa para com os outros (**Efésios 4:32**).

A **bondade** demonstra integridade, honestidade e compaixão pelos outros e nos permite fazer a coisa certa (**Mateus 19:16**).

A **fidelidade** é o fruto de “colagem” colagem” que preservará a nossa fé e as outras características do Espírito, bem como identificará a vontade de Deus para que possamos ser confiáveis e dignos de confiança para Deus e para os outros (**Mateus 17:19, 25:21, 1 Coríntios 12:9, Hebreus 11:1 e 1 Tessalonicenses 5:24**).

A **gentileza** tem as características de calma, cuidado pessoal e ternura ao atender às necessidades dos outros (**Isaías 40:11, Filipenses. 4: 5, 2 Timóteo 2:24 e 1 Tessalonicenses. 2:7**).

O **auto controle** nos permitirá ter disciplina e moderação, com obediência a Deus e aos outros (**1 Tessalonicenses 5: 22**).

Frutos bíblicos adicionais (adicionei esta lista porque o carácter divino é essencial para a liderança).

Perdoar é a compreensão do quanto fomos perdoados por Cristo. Isso nos permite perdoar as coisas insignificantes que nos são feitas. Envolve não ficar ressentido com os outros e ignorar os erros que recebemos para que possamos curar relacionamentos expressando o amor de Cristo (**Lucas 23:34, Efésios 4:32 e Colossenses 3:13**).

A **humildade** minimiza a arrogância e remove o orgulho. É compreender a nossa natureza decaída, a nossa tendência de pensar que somos melhores do que somos e o nosso esforço para nos elevarmos acima dos outros e de Deus. É admitir que os outros, e mais importante ainda, Deus, são responsáveis pelas nossas conquistas. A humildade nos permitirá ser uma pessoa ensinável com uma atitude de submissão e serviço, alguém que confessa o pecado e se lembra de como Cristo nos serviu (**Lucas 22:27, Filipenses 2:8 e 1 Pedro 5:3-5**).

A **justiça** vê uma situação do ponto de vista de cada pessoa envolvida e não apenas do nosso. Busca a solução mais justa e equitativa, mesmo que isso nos machuque (**Mateus 7:12**).

A **coragem** percebe que Deus nos deu força para enfrentar qualquer situação, provação ou perigo. É a capacidade de reagir sabendo que Deus está no controle, que quem está em mim é maior do que quem está contra mim (**Deuteronómio 31:6 e 1 João 4:4**).

Amizade é o companheirismo e a proximidade que devemos ter uns com os outros. É o compromisso de ajudar a formar um carácter piedoso nos outros. Isso não deve ser temido, mas sim abraçado, mesmo quando dói (**Provérbios 27:17**).

Honestidade e Verdade significam ser honestos e honestos com os outros e fazer o que é certo. Essa característica nos permite ganhar confiança sendo precisos com fatos e situações (**2 Coríntios 8:21 e Efésios 4:25**).

Confiabilidade é ser constantemente confiável. Permite-nos continuar nos nossos compromissos, mesmo que isso signifique sacrifício pessoal (**1 Coríntios 4:2 e Colossenses 1:10**).

Gratidão é uma atitude de agradecer, mesmo quando não vemos o que temos. Este é um aspecto da adoração, expressando a Deus e aos outros como eles beneficiaram nossas vidas ao mostrar seu apoio e benevolência (**1 Coríntios 4:7 e 1 Tessalonicenses 5:18**).

Responsabilidade é conhecer e fazer o que Deus e os outros esperam (**Romanos 14:12**).

Contentamento é a atitude de aceitar tudo o que Deus nos proporciona e ficar feliz com isso. Não busca aquilo que não precisamos para gratificação e não encontra felicidade nas coisas superficiais da vida (**Romanos 9:19-21, Filipenses 4:10-13 e 1 Timóteo 6:6-9**).

A **generosidade** nos permite dar aos outros porque Deus nos deu abundantemente. É a atitude de que tudo o que tenho pertence a Deus e saber que somos os zeladores do Seu propósito (**Deuteronómio 16:17 e Mateus 10:8**).

Pureza e Santidade significam ser separados para uso de Deus, que é santidade em acção. Não permite que nos contaminemos ou

interfiramos outros em nosso crescimento e relacionamentos em Cristo (**Mateus 5:8, Filipenses 4:8, 1 Timóteo 1:5, 5:22 e Tiago 4:8**).

A **confiança** nos ajuda a confiar no Senhor para todas as coisas em nossa vida. Permite-nos avançar na direcção para a qual fomos chamados, porque Ele está governando. Isso nos faz perceber que não somos responsáveis pelos resultados - apenas a obediência (**Filipenses 4:13**).

O **encorajamento** irá elevar, apoiar e ajudar outros através de circunstâncias difíceis, tudo da perspectiva de Deus (**Salmos 119:28, 143:3, Mateus 3:17, João 14:1 e 1 Tessalonicenses 5:11-14**).

Disponibilidade é estar disposto a ajustar nossa própria agenda, agenda e planos para atender aos desejos correctos de Deus e dos outros. Torna as prioridades pessoais secundárias em relação às necessidades de Deus e dos outros. É reflectir as prioridades de Deus para que estejamos sempre disponíveis para Ele e para os outros quando servimos (**Marcos 1:17-18 e Atos 16:10**).

A **atenção** reconhece o valor das outras pessoas, dando-lhes ouvidos atentos, respeito, cortesia e concentração total. Isto significa prestar atenção aos outros, não apenas ouvir as nossas próprias necessidades e desejos, mas também dar uma contemplação genuína à Palavra de Deus. (**Hebreus 2:1**).

A **sabedoria** deseja verdadeiramente o conhecimento da Palavra de Deus e a aplicação adequada à nossa vida. Isto nos permite tomar boas decisões e julgamentos (**1 Reis 3:9 e Salmos 119:97-98**).

A **compaixão** sente a dor e a situação dos outros. Permite-nos transmitir um profundo sentimento de amor e preocupação que nos move a aliviar as suas angústias e lutas e atender às suas necessidades (**Jó 29:13, Isaías 40:11, Marcos 1:41 e 1 Pedro 3:8**).

O **entusiasmo** nos permite superar decepções e contra tempos para que possamos ser positivos e optimistas e manter nosso interesse, atitude e zelo, mesmo quando as coisas estão difíceis (**Mateus 5:16, Romanos 12:11, Gálatas 6:9 e Colossenses 3:23**).

A **iniciativa** assume a posição de frente para reconhecer e fazer o que precisa ser feito antes de ser solicitado a fazê-lo (**Provérbios 22:29 e Filipenses 3:14, 4:13-15**).

A **diligência** nos permite operar com o nosso melhor para o Seu mais elevado, com entusiasmo e paixão, a fim de completar o nosso trabalho e chamado do Senhor (**Provérbios 10:4, Romanos 12:11 e Colossenses 3:23**).

A **consideração** considera e dá atenção e cuidado aos outros e aos seus sentimentos primeiro (**Filipenses 2:4**).

Eficiência é sermos bem organizados, competentes e cheios de recursos para que possamos aproveitar ao máximo cada situação, fazendo o nosso melhor e buscando melhores caminhos (**Salmo 90:12, Efésios 4:23, 5:15-16 e 1 Pedro 4:10**).

A **discrição** mantém nossa mente e focamos no bom senso, dando muita atenção e reflexão ao que está acontecendo. Garante que as nossas palavras, atitudes e ações sejam corretas para qualquer situação, evitando assim palavras e ações que possam ter consequências adversas (**Salmo 112:5, Provérbios 22:3 e Romanos 12:2, 9, 14:19, 22**).

O **optimismo** pensa o melhor das pessoas e situações, mesmo que mais tarde se prove errado (**Lucas 21:18, João 16:33 e Romanos 8:25, 28**).

Obediência é submeter-se a fazer o que Deus exige de nós. É também reconhecer a autoridade e a direcção de outros, como os pastores e a igreja, para que possamos criar situações vencedoras (**Deuterónimo 13:4, Provérbios 19:16, João 14:15, 15:14 e 2 Coríntios 10:5**).

Reverência é reconhecer e respeitar as pessoas, não apenas pela sua posição e autoridade, mas como irmãos e irmãs no Senhor, independentemente da sua personalidade, sabendo que Ele também os ama. (**1 Pedro 2:13-14**).

A **apreciação** dá a Deus nossos sinceros agradecimentos como um estilo de vida de adoração e adoração. Isso nos permite dar e valorizar os outros com respeito (**Romanos 12:10**).

Comprometimento é ser dedicado e seguir em frente, além de estar satisfeito com o que se tem. É jurar honrar e ser o melhor com o que Deus deu em termos de coisas espirituais e materiais. (**1 Timóteo 6:20**).

Comunicação é estar disposto a transmitir pensamentos, atitudes, sentimentos e ações aos outros de uma maneira gentil e atenciosa que reflecta Cristo (**1 Timóteo 4:12**).

Convicção é devoção e seguimento dos preceitos das Escrituras com zelo, custe o que custar (**Daniel 1:8**).

Cooperação é apoio e vontade de trabalhar juntos em paz, unidade e harmonia (**Efésios 4:3**).

Determinação é a capacidade de tomar decisões difíceis e cumprir os objectivos de Deus com base nas verdades da Palavra de Deus, independentemente da oposição (**Salmos 119:30 e 2 Timóteo 4:7, 8**).

Diligência significa amar o nosso chamado e prosseguir o nosso trabalho, fazendo o nosso melhor para a Sua glória (**Colossenses 3:23**).

Discernimento é a capacidade de ver as pessoas e as situações como elas realmente são, com neutralidade e justiça, ao mesmo tempo em que é cauteloso quanto ao momento e às ações corretas (**1 Samuel 16:7 e Provérbios 19:2**).

Disciplina é defender e dar continuidade a uma vida consistente e bem ordenada por meio da obediência piedosa, independentemente de como nos sentimos. (**1 Timóteo 4:7**).

A **perseverança** é a força interior para permanecer Nele a fim de cumprir a vontade de Deus (**Gálatas 6:9**).

Destemor é enfrentar o perigo sem ser estúpido. Ter uma *mente sã* nos permite ser ousados, pois Deus nos dá força (**2 Timóteo 1:7**).

Flexibilidade é estar aberto aos planos e ideias dos outros e estar disposto a ser instruído e desafiado a mudar para melhor (**Colossenses 3:2**).

Hospitalidade é a disposição de compartilhar, com discernimento, o que Deus nos deu, incluindo nossa família, casa, finanças e comida (**Romanos 12:13**).

Integridade é obediência a um código moral de valores baseado na honra, verdade e confiabilidade. Permite manter a palavra e fazer o melhor, mesmo quando ninguém mais está olhando (**Salmo 78:72**).

Justiça implica fazer o que é justo, moral, imparcial e correto, de acordo com a vontade de Deus (**Gênesis 6:9**).

Lealdade é permanecer comprometido com aqueles que Deus trouxe para nossas vidas e nos chamou para servir, mesmo em momentos de dificuldade (**Provérbios 17:17**).

Mansidão não é ser fraco! É a força sob controle, que cede direitos e expectativas pessoais a Deus (**Salmos 62:5**).

Misericórdia é demonstrar mais perdão e bondade graciosa do que o mundo exige (**Lucas 6:36**).

Paciência é a coragem de aceitar dos outros situações difíceis das quais não gostamos. Com Deus, é confiar no Seu tempo e não dar-Lhe um prazo (**Romanos 12:12**).

Perseverança não é ser fraco em nosso chamado, mas persistir e lidar com o estresse para que possamos realizar o que Deus nos chama (**Gálatas 6:9**).

A **persuasão** defende a Palavra de Deus para outros, para que possam mudar seu pensamento e se conformar à Sua vontade. (**2 Timóteo 2:25**).

A **prontidão** resulta em não retermos os outros com as nossas inadequações; é respeitar o tempo dos outros e ser capaz de agir rapidamente quando Deus e os outros nos chamam (**Eclesiastes 3:1**).

Prudência não é ser puritano, mas aplicar julgamento bom, lógico e justo a situações que ajudarão a evitar erros e problemas (**Provérbios 13:6, 22:3**).

O **propósito** é saber quem somos em Cristo e cumprir nosso chamado, ou seja, dedicar nossa vida, dons espirituais e habilidades para trazer à tona o que há de melhor nas pessoas e situações. Nossas vidas terão significado e resultados eternos (**João 15**).

Respeito significa ser educado e cortês com as pessoas e autoridades civis que Deus colocou em nossa vida (**1 Tessalonicenses 5:13-13**).

Abnegação é a entrega sacrificial de nós mesmos aos outros, assim como Cristo se entregou a nós (**Tito 2:14**).

Sensibilidade é exercer bondade e compaixão para que possamos ir além da razão e da lógica para perceber e responder aos outros (**Romanos 12:15**).

Liderança servil é exercer uma liderança verdadeiramente piedosa, como Cristo fez através do exemplo, influenciando, equipando

e capacitando as pessoas para cumprir o propósito e plano de Deus (**Lucas 22:26**).

Sinceridade é honestidade sincera que prontamente faz o que é certo, com intenção pura e amorosa (**Josué 24:14 e 1 Pedro 1:22**).

Submissão é render-se, com admiração e reverência, e submeter a nossa vontade e planos à orientação de Deus (**Efésios 5:21**).

O sofrimento não é procurado, mas quando acontece, pode moldar-nos para melhor, como “*Cristo sofreu*”. Não é um ataque pessoal; pelo contrário, é um meio de chamar a nossa atenção para nos tornarmos melhores, mais fortes, mais úteis e para compreendermos o que acontece nos outros (**1 Pedro 4:1-19**).

Tato é ser atencioso, delicado e diplomático com o outro sentimentos e ideias; fazendo e dizendo a coisa certa (**Colossenses 4:6**).

Tolerância é ser tolerante e paciente com os outros, mesmo quando são diferentes ou mais fracos (**1 Tessalonicenses 5:14**).

Virtude é apegar-se aos princípios de excelência moral que nos chamam a um nível mais elevado, onde poucas pessoas desejam ir, mas, como cristãos, devemos ir (**Colossenses 3:12-17**).

Zelo é manter o nosso entusiasmo pela nossa fé e chamado, não permitindo que a nossa igreja ou nós mesmos caiamos numa rotina de retórica sem sentido (**Lucas 2:49 e João 2:17, 8:29**).

Existem dezenas de outras características divinas ilustradas na Bíblia, que Deus nos chama a abraçar e aplicar em nossas vidas. Lembre-se de que tudo isso se combina para ajudar a criar o cristão maduro e semelhante a Cristo. O que Cristo nos dá em graça e como respondemos aos outros ao nosso redor são essenciais em todos os nossos relacionamentos.

Quando os outros ingredientes de um bom relacionamento estiverem correctos, o amor virá. O amor não está sozinho; precisa estar em sinergia com bom carácter, boa atitude e reverência para que possamos caminhar pelo labirinto de relacionamentos com Confiança e com a certeza de que Cristo está iluminando nosso caminho.

MORDOMIA

1 Coríntios 4:1-2

Tudo na vida é uma mordomia, desde aprender a cuidar dos bens (não importa o valor) quando criança, cuidar dos irmãos e cuidar do seu primeiro veículo e casa, até dar a vida pelo seu cônjuge e criar filhos piedosos.

Precisamos aprender a ser mordomos desde a nossa juventude, visto que tudo o que temos, recebemos como um presente de Deus (tudo pertence a Ele). Ele confiou muito aos nossos cuidados; precisamos ser “bons mordomos” que um dia prestarão contas a Ele. Considere esta parábola contada por Jesus sobre mordomia - **Mateus 25:14-30**.

O princípio fundamental no exercício do caráter divino é a mordomia, onde toda a minha vida é vivida para a “glória de Deus” - **João 15:8**.

CAPÍTULO 11

UNIDADES FAMILIARES FORTES

Este capítulo foi acrescentado pela razão expressa de que se um homem chamado por Deus está activamente envolvido no ministério e é casado, ele precisa ter o seu casamento em ordem.

Se o casamento de um homem fracassar, ele será automaticamente desqualificado dos cargos de bispo e diácono da igreja e o seu testemunho será afectado negativamente. Ele pode ser restaurado, mas isso levará tempo e, infelizmente, sempre haverá uma censura ao seu ministério. Se você é casado ou precisa se casar, esta é sua PRIMEIRA e MAIOR responsabilidade no ministério antes de pregar para qualquer outra pessoa.

O casamento é uma instituição designada por Deus com o propósito de que o homem tenha uma ajudadora - **Gênesis 2:20-24**.

Não é bom que o homem fique sozinho porque, na maior parte das vezes, o homem precisa de uma ajudadora - **1 Coríntios 11:8-9**.

No entanto, Paulo também sugere um homem que seja capaz de exercer autocontrolo (**1 Coríntios 7:7-9**) deve permanecer solteiro, pois então poderá entregar-se totalmente ao Senhor - **1 Coríntios 7:28, 32-38**.

Portanto, fica claro nas Escrituras que o propósito principal do casamento é evitar a imoralidade sexual - **1 Coríntios 7:1-6**.

Secundário a isso é desfrutar do pleno propósito e benefício de Deus no casamento - **Efésios 5:22-33**.

O casamento em Cristo é a experiência *mais gratificante* que um ser humano pode desfrutar quando cada um se entrega ao outro, ministrando e atendendo às necessidades um do outro, física, emocional e espiritualmente.

Esta é uma expressão poderosa para o mundo de Jesus e Sua Igreja. (Nossos casamentos precisam ser exemplificados nesta imagem.)

DEUS ODEIA O DIVÓRCIO!!!

Se um casamento retracta Jesus e Sua Igreja, o divórcio simbolizaria a separação de Jesus de Sua Igreja. Deus prometeu nunca nos “deixar ou abandonar” - **Hebreus 13:5**.

Os homens deveriam amar suas esposas como Jesus ama Sua igreja.

Deus, portanto, nunca pode ficar satisfeito com o divórcio, mas conhecendo a dureza do coração dos homens, Ele permitiu isso no Antigo Testamento, mas deixa claro que se uma pessoa se casar novamente, ela cometerá adultério. Se uma pessoa não puder permanecer solteira, ela terá então que enfrentar a realidade de não desistir do seu casamento e encontrar a graça de Deus para fazê-lo funcionar.

Reconhecemos que diversas situações podem ser muito complicadas e, como líderes de igreja, precisaríamos abordá-las com base nos seus méritos, à medida que encontramos a sabedoria de Deus nas situações individuais - **Marcos 10:2-12**.

As Escrituras só dão lugar ao divórcio se o cônjuge cometer fornicção – **Mateus 5:32, 19:9**.

No entanto, nosso conselho é sempre reconciliar, se possível.

A UNIDADE FAMILIAR

Uma boa família cristã é aquela que se alinha com os princípios bíblicos e onde cada membro entende e cumpre o papel que Deus lhe atribuiu. A família não é uma instituição concebida pelo homem. Foi criado por Deus para o benefício do homem, e ao homem foi dada a responsabilidade sobre ele. A unidade familiar bíblica básica é composta por um homem, uma mulher (seu cônjuge) e seus descendentes ou filhos adoptivos. A família extensa pode incluir parentes de sangue ou casamento, como avós, sobrinhas, sobrinhos, primos, tias e tios. Um dos princípios básicos da unidade familiar é que ela envolve um compromisso ordenado por Deus para a vida dos membros.

O marido e a mulher são responsáveis por mantê-los unidos, apesar da atitude actual da nossa cultura. Embora o divórcio seja

procurado e concedido com demasiada facilidade na nossa sociedade, a Bíblia diz-nos que Deus odeia o divórcio - **Malaquias 2:16**.

O objectivo é que todos os membros da família sejam cristãos, tendo um relacionamento verdadeiro com Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Efésios 5:22–26 fornece as directrizes para maridos e esposas em uma família cristã. Exige-se que o marido ame a sua esposa como Cristo amou a igreja, e a esposa deve respeitar o marido e submeter-se voluntariamente à sua liderança na família. O papel de liderança do marido deve começar com o seu próprio relacionamento espiritual com Deus e depois fluir para a instrução da esposa e dos filhos nos valores bíblicos, conduzindo a família à verdade bíblica. Os pais são instruídos a criar seus filhos “na instrução e instrução do Senhor” - **Efésios 6:4**. O pai também deve sustentar sua família. Se não o fizer, ele “negará a fé e será pior que um incrédulo” - **1 Timóteo 5:8**.

Portanto, um homem que não faz nenhum esforço para sustentar a sua família não pode correctamente chamar-se cristão. Isso não significa que a esposa não possa ajudar no sustento da família – **Provérbios 31** demonstra que uma esposa piedosa certamente pode fazê-lo – mas o sustento da família não é primariamente sua responsabilidade; é do marido dela.

A mulher foi dada ao homem com o propósito de ser ajudadora do marido (**Génesis 2:18–20**) e ter filhos. O marido e a esposa num casamento cristão devem permanecer fiéis uma o outro por toda a vida. Deus declara igualdade de valor no sentido de que homens e mulheres são criados à imagem de Deus e, portanto, são igualmente valiosos aos Seus olhos.

Isto não significa, contudo, que homens e mulheres tenham papéis idênticos na vida. As mulheres são mais hábeis em nutrir e cuidar dos jovens, enquanto os homens estão mais bem equipados para sustentar e proteger a família. Assim, eles são iguais em status, mas cada um tem um papel diferente a desempenhar num casamento cristão.

Um casamento cristão, fundamental para uma família cristã, segue as instruções bíblicas relativas ao sexo. A Bíblia contraria a visão cultural de que o divórcio, a convivência sem ser casado e o casamento entre pessoas do mesmo sexo são aceitáveis aos olhos de Deus. A

sexualidade expressa de acordo com os padrões bíblicos é uma bela expressão de amor e compromisso. Fora do casamento, é pecado.

Os filhos recebem duas responsabilidades principais na família cristã: obedecer aos pais e honrá-los - **Efésios 6:1-3**.

Obedecer aos pais é dever dos filhos até atingirem a idade adulta, mas honrar os pais é responsabilidade deles para o resto da vida. Deus promete Suas bênçãos àqueles que honram seus pais.

Idealmente, uma família cristã terá todos os membros comprometidos com Cristo e com o Seu serviço. Quando o marido, a esposa e os filhos cumprem os papéis designados por Deus, então a paz e a harmonia reinam no lar. Se tentarmos ter uma família cristã sem Cristo como Cabeça ou sem aderir aos princípios bíblicos que o Senhor amorosamente nos providenciou, o lar sofrerá.

Dedicação das crianças

A dedicação de uma criança é uma cerimônia simbólica realizada pelos pais cristãos logo após o nascimento de um filho. Para o batismo nas águas, a pessoa precisa “acreditar” em Jesus antes de ser batizada por imersão total. Uma criança pequena, especialmente um bebê, não desenvolvemos a capacidade de acreditar e, com base nisso, não acreditamos no “batismo infantil”.

A dedicação pretende antes ser uma declaração pública dos pais de que treinarão os seus filhos na fé cristã e procurarão incutir-lhes essa fé.

A congregação muitas vezes responde através de uma leitura responsiva ou de algum outro método para afirmar que eles, como família da igreja, também procurarão encorajar os pais a criar uma criança na fé. Não há salvação implícita na cerimônia e ela varia de igreja para igreja.

A ideia de dedicar um filho ao Senhor certamente pode ser encontrada na Bíblia. Ana era uma esposa estéril que prometeu dedicar seu filho a Deus se Ele lhe desse um filho - **1 Samuel 1:11**.

Lucas 2:22 começa o relato de Maria e José levando Jesus ao templo depois de quarenta dias para dedicá-lo ao Senhor. Isto foi um pouco mais complicado, pois envolvia um sacrifício, mas mais uma vez esta cerimônia não indicava qualquer nível de salvação.

A dedicação da criança (bebê) não é uma das duas ordenanças (baptismo e Ceia do Senhor) exigidas dos cristãos no Novo Testamento. Como cristãos, somos batizados e participamos da Ceia do Senhor como sinais exteriores e públicos do que Cristo fez dentro de nós. Embora a dedicação do bebê não seja uma ordenança oficialmente instituída pela igreja, não parece haver qualquer conflito com as Escrituras, desde que os pais não vejam isso como uma garantia da salvação da criança.

CAPÍTULO 12

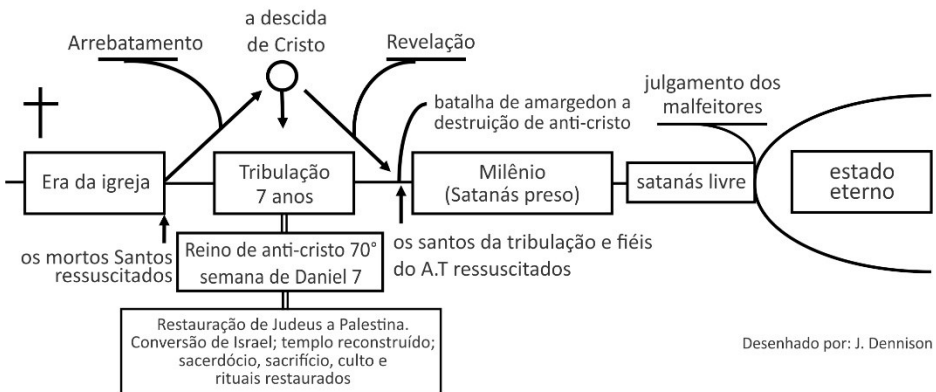
O QUE ACONTECE NO FINAL?

O estudo do “Fim dos Tempos” (escatologia) é enorme, complexo e requer muita elaboração, por isso, para os nossos propósitos, daremos apenas um breve esboço, fornecendo um esqueleto sobre o qual você pode construir.

A nossa compreensão dos acontecimentos do fim dos tempos é determinada pelo nosso posicionamento do “milênio” (reinado milênio) (reinado de 1000 anos de Cristo). Toda a Escritura referente aos últimos dias é interpretada deste ponto de vista.

Existem três posições primárias da geração millennial:

1. **Pré-milenismo:** O milênio começará na segunda vinda de Cristo; isso é futuro.



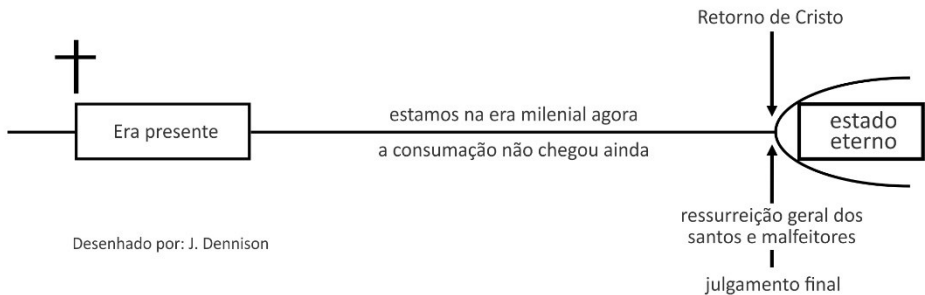
Desenhado por: J. Dennison

O pré-milenismo defende o seguinte:

- O reinado milenar começa na segunda vinda de Cristo.
- Satanás é o deus deste mundo até a volta de Cristo. SÓ então ele é vinculado.

- Cristo retorna fisicamente a Jerusalém, de onde Ele reina.
- Cristo põe fim a todo governo humano e estabelece Seu reino eterno, fisicamente na terra.
- Os santos ressuscitados retornam fisicamente com Cristo para reinar com Ele.
- Satanás está fisicamente preso e não terá influência na terra até o final do milênio.
- Satanás será solto no final do milênio; ele enganará as nações para uma guerra contra Cristo chamada batalha de Gog e Magog, onde serão destruídas.
- Satanás será lançado no lago de fogo.
- Todos os injustos enfrentarão o julgamento final (grande branco trono) e ser lançado no lago de fogo.
- Esta terra como a conhecemos foi destruída e Cristo cria um novo céu e uma nova terra onde SOMENTE os justos habitam.

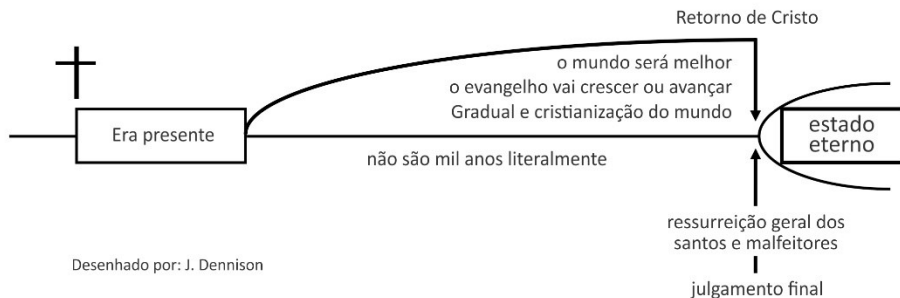
2. **Amilenismo:** Não existe milênio, é apenas simbólico.



- O amilenismo defende o seguinte:
- O milênio é apenas simbólico.
- A igreja substituiu Israel (não resta a 70ª semana de Daniel nem quaisquer propósitos proféticos).
- Não há período de tribulação (tudo isso se cumpriu em 70 DC com a destruição do templo).
- Não existe governo do anticristo (Nero era o anticristo durante o período mencionado acima).
- Não há batalha futura do Armagedom.

- Não há arrebatamento da igreja, apenas uma ressurreição geral em o retorno de Cristo.
- Satanás não estará fisicamente preso durante o milénio.
- A igreja está actualmente governando com Cristo.

3. **Pós-milenismo:** O milénio é uma “era de ouro” da ética cristã que termina com a segunda vinda de Cristo. Actualmente estamos no milénio.



O pós-milenismo defende o seguinte:

- A igreja terá um domínio crescente ao longo do tempo, culminando com a segunda vinda de Cristo.
- A igreja substituiu Israel (não resta a 70ª semana de Daniel nem quaisquer propósitos proféticos).
- Não existe período de tribulação (tudo isso se cumpriu em 70 d.C. com a destruição do templo).
- Não existe governo do anticristo (Nero era o anticristo durante o período mencionado acima).
- Não há batalha futura do Armagedom.
- Não há arrebatamento da Igreja, apenas uma ressurreição geral em o retorno de Cristo.
- Satanás não estará fisicamente preso durante o milénio.
- A igreja está actualmente governando com Cristo.
- O mundo fica melhor, não pior (menos perseguição cristã).
- A igreja cristianizará o mundo, resultando em um aumento moral até a volta de
- Cristo.

Acreditamos que a visão pré-milenista é bíblica.

Com base na visão pré-milenista, os seguintes eventos ainda precisam acontecer:

1. Ascensão dos 10 reis – **Apocalipse 13:1-10, 17:12-18** (globalistas que assumem o controle da terra)
2. Grande apostasia e perseguição cristã - **2 Tessalonicenses 2:1-12** (como resultado do controle globalista)
3. Arrebatamento da Igreja – **1 Tessalonicenses 4:13-18**
4. Guerra **de Ezequiel 38-39** (Israel invadido pela Rússia, Irã, Turquia, Etiópia e Líbia)
5. Abominação da desolação – **Daniel 12:11** e **Mateus 24:15** (Satanás entra no templo e se declara deus.)
6. Reinado do anticristo por 3 anos e meio - **Daniel 12:11**
7. Perseguição de Israel – **Mateus 24:15-22**
8. Batalha do Armagedom – **Apocalipse 16:13-16**
9. Segunda vinda de Cristo – **1 Coríntios 15:23-26**

NOTA: É extremamente importante lembrar sempre o seguinte à luz do ensino do “Fim dos Tempos”:

1. Jesus SÓ estabelece Seu reino em Sua segunda vinda. (Não está definido criado por homens.)
2. Satanás, portanto, é o deus deste mundo até a segunda vinda de Cristo. Chegando.

Erros que se originam das visões Amilenistas e Pós-Milenistas: *Teologia do Domínio*

A Teologia do Domínio é um agrupamento de sistemas teológicos com a crença comum de que a sociedade deve ser governada exclusivamente pela lei de Deus conforme codificada na Bíblia, com exclusão da lei secular. As duas principais correntes da Teologia do Domínio são o “Reconstrucionismo Cristão” e a “Teologia do Reino Agora”. Embora estes dois difiram grandemente na sua orientação teológica geral (o primeiro é fortemente reformado e neocalvinista, o segundo é carismático), eles partilham uma visão pós-

milenista . Visão na qual o Reino de Deus será estabelecido na Terra através de meios políticos e (em alguns casos) até militares.

O nome "Teologia do Domínio" é derivado de **Gênesis 1:28**, onde Deus concede à humanidade "domínio" sobre a Terra.

LEMBRE-SE: QUANDO ADÃO CAIU, ELE PERDEU SEU DOMÍNIO PARA SATANÁS –

Efésios 2:1-2 e 2 Coríntios 4:4. Satanás é o deus deste mundo e será até a segunda vinda de Cristo. Somente neste ponto Cristo assumirá o domínio e estabelecerá Seu reino - **1 Coríntios 15:23-26.**

Reconstrucionismo Cristão

Um exemplo de Dominionismo na teologia reformada é o Reconstrucionismo Cristão, que se originou com os ensinamentos do RJ Rushdoony nas décadas de 1960 e 1970. A teologia de Rushdoony concentra-se na teonomia (o governo da Lei de Deus), uma crença de que toda a sociedade deveria ser ordenada de acordo com as leis que governavam os israelitas no Antigo Testamento.

O Reconstrucionismo Cristão é uma teologia reformada que enfatiza fortemente a soberania de Deus sobre a liberdade e acção humana, e nega a operação dos dons carismáticos nos dias atuais (sensacionismo); ambos os aspectos estão em oposição directa à Teologia do Reino Agora.

Teologia do Reino Agora:

A Teologia do Reino Agora é um ramo da Teologia do Domínio que tem seguidores nos círculos pentecostais e carismáticos e foi popularizada no final dos anos 1980.

A Teologia do Reino Agora afirma que embora Satanás esteja no controle do mundo desde a Queda, Deus está procurando pessoas que o ajudem a retomar o domínio. Aqueles que se rendem à autoridade dos apóstolos e profetas de Deus assumirão o controle dos reinos deste mundo (7 Montanhas).

Os principais promotores deste movimento são os proponentes da “Chuva Serôdia” e da “Nova Reforma Apostólica”.

Então, quando a igreja será arrebatada?

A maioria dos profetas do Antigo Testamento, assim como Paulo, Pedro e João, falaram do “Dia do Senhor” como um dia de trevas, vingança, tristeza e ira. Este não é um dia específico, mas sim um período de tempo que começa após a abertura do sexto selo (**Apocalipse 6:12-17**), e concluindo no “juízo do grande trono branco”. O “Dia do Senhor” é o período em que Jesus começa a derramar Sua ira (**Apocalipse 6:16-17**) sobre o mundo, retorna para destruir Seus inimigos no Armagedom, põe fim ao governo do homem e estabelece Sua reino eterno.

O reino é inicialmente estabelecido na terra onde o mundo é governado por Jesus com vara de ferro e termina com o “juízo do grande trono branco”. O dia do Senhor então chega ao fim e Jesus cria um novo céu e uma nova terra.

Acreditamos que a igreja escapará do “Dia do Senhor”, pois Paulo ensina que escaparemos da “ira que há-de vir” - **1 Tessalonicenses 5:1-11**.

Vemos na tipologia bíblica que Deus sempre tem uma missão de resgate antes que Sua ira seja derramada, por exemplo, Noé e Ló. Então o que fica claro nas Escrituras é que a igreja será arrebatada antes do “Dia do Senhor”.

Este dia está se aproximando rapidamente; nós, a igreja, precisamos retornar aos ensinamentos dos apóstolos em uma luta sincera pela fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos, conforme instruído por Judas. É hora de sermos criteriosos e vigilantes. Caminhar em total entrega e obediência a Cristo enquanto aguardamos em oração aquele grande e terrível “Dia do Senhor” que virá sobre o mundo inteiro. E para isso, Paulo lembra à igreja que somos filhos do “dia” e que escaparemos da “ira” que está por vir - **1 Tessalonicenses 5:1-11**.

A nossa oração é que o Espírito Santo lhe dê revelação e compreensão das Escrituras e que você experimente a graça infalível de Deus ao caminhar na luz dos ensinamentos dos Apóstolos. Aos líderes da igreja, que Deus lhes conceda grande sabedoria na construção da igreja sobre este fundamento.

**Assistir! Fique firme na fé!
Sejam homens! Seja forte!
1 Coríntios 16:13**